UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DANIELE MARIA DA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO BILÍNGUE: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA BILINGUE ALEMÃ

RIO DE JANEIRO

2014

DANIELE MARIA DA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO BILÍNGUE: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA BILINGUE ALEMÃ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. MSc. Daniela Spudeit

Rio de Janeiro

2014

S020c
Silva, Daniele Maria da
A contribuição das bibliotecas escolares nas instituições de ensino Bilíngüe: um estudo de caso na Escola Bilíngue Alemã / Daniele Maria da Silva; orientação de Daniela Spudeit – Rio de Janeiro, 2014.
69 f. ; 30cm

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)— Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
Bibliografia: f. 64-67.

1. Biblioteca escolar. 2. Ensino da língua estrangeira 3. Bilinguismo. I. Título.

DANIELE MARIA DA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO BILÍNGUE: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA BILINGUE ALEMÃ

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito para obtenção parcial do grau de Bacharel em Biblioteconomia, no Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas (CCH), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Banca Examinadora

.....

Orientadora
Prof. Daniela Spudeit
UNIRIO

.....

Membro avaliador
Prof. Marilia Amaral Mendes Alves
UNIRIO

.....

Membro avaliador
Prof. Fabrício Nascimento da Silveira
UNIRIO

Rio de Janeiro, 03 de junho de 2014.

2014

Ao meu amigo e companheiro Kleber Paredes, pelo apoio, paciência e compreensão durante o período de concretização deste trabalho com o perdão das horas roubadas de sua companhia, mas sei que compreende a importância de lutar por um sonho para assim alcançar o objetivo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha irmã que me mostrou que a principal mudança na vida parte de nós mesmos.

Em decorrência sou grata a todos meus amigos e companheiros de estrada que tornaram o caminho mais divertido.

Ao meu amor, por entender que meus sonhos fazem parte do que eu sou.

À minha grande amiga Ilka, por me ensinar a acreditar.

Amigos, que fizeram parte da minha formação e continuarão presentes em minha vida.

Aos professores e principalmente à orientadora, Daniela Spudeit, por me ajudar a chegar ao final do caminho que trilhei por quatro anos.

RESUMO

A pesquisa aborda a importância da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura nas escolas bilíngues. Procura saber a satisfação dos alunos com a biblioteca bilíngue e se a mesma está atendendo às expectativas dos alunos do primeiro ano do ensino médio. Relata a missão, objetivo e importância da biblioteca escolar para o desenvolvimento do aluno para que esse se torne leitor. Discorre da importância do bibliotecário como mediador da leitura e a participação do mesmo no campo da educação. Verifica a frequência dos usuários na biblioteca e os projetos e ações que incentivem o hábito de leitura, além disso, traça as necessidades que uma biblioteca escolar precisa desenvolver para captar usuários e ajudar a escola a transformar os alunos em leitores. Compara as nacionalidades e diferenças culturais no que diz respeito as praticas de leitura dos alunos da Escola Alemã Corcovado, a fim de, a partir de essa premissa, verificar a necessidade da biblioteca se adaptar para alcançar um maior número de leitores. Insere o bibliotecário como o principal agente motivador e propagador da cultura e leitura dentro de uma biblioteca. Aponta as divergências enfrentadas pelo bibliotecário escolar de uma biblioteca bilíngue, devido à diversificação de cultura e preferência literária. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, descritiva, básica e estudo de caso de acordo com os objetivos propostos, onde foi aplicado um questionário para constatar a importância da biblioteca bilíngue para os alunos do primeiro ano do ensino médio, tendo sido constatado que a mesma não está atingindo os alunos e com isso tem uma falha na sua mediação e propagação da cultura através da leitura.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Instituição de ensino bilíngue. Bilinguismo.

ABSTRACT

La investigación aborda la importancia de la biblioteca de la escuela para fomentar el hábito de la lectura en las escuelas bilingües. Busca conocer la satisfacción de los estudiantes con la biblioteca bilingüe , si la misma atiende a las expectativas de los estudiantes en el primer año de la escuela secundaria. Describe la misión , el propósito y la importancia de la biblioteca de la escuela para el desarrollo del estudiante para convertirse en lector. Trata sobre la importancia del bibliotecario como mediador de la lectura y su participación en el campo de la educación. Comprueba la frecuencia de los usuarios de la biblioteca y los proyectos y acciones para fomentar el hábito de la lectura, además, se describe los requisitos que una biblioteca escolar debe desarrollar para captar usuarios y ayudar a la escuela a transformar los alumnos en lectores. Compara las nacionalidades y las diferencias culturales de los alumnos de la Escola Alemã Corcovado , con el fin , a partir de esta premisa verificar la necessidad que la biblioteca tienen de cambiarse para llegar a un mayor número de lectores. Inserta el bibliotecario como el motivador principal y propagador de la cultura y la lectura en una biblioteca. Señala las diferencias que enfrenta la bibliotecaria de la escuela de una biblioteca bilingüe , debido a la diversidad de la cultura y el diverso gusto por lectura. La investigación se caracteriza como bibliográfica, descriptiva, básica y estudio de caso de acuerdo con los objetivos propuestos, donde se utilizó un cuestionario para evaluar la importancia de la biblioteca bilingüe para los estudiantes del primer año de la escuela secundaria, siendo comprobado que no está llegando a los alumnos y tiene un defecto en su mediación y difusión de la cultura através de la lectura..

Palabras-clave: biblioteca de la escuela. Establecimiento de la educación bilingüe. Bilingüismo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Escola Suíço-Brasileira Rio de Janeiro..... 22

Figura 2 - Escola Americana do Rio de Janeiro unidade Barra da Tijuca..... 23

Figura 3 - Escola Britânica 24

Figura 4 - Sala multimídia da Escola Nossa Senhora da Misericórdia – (OLM) 25

Figura 5 – Escola Alemã Corcovado..... 27

Figura 6 - Acervo da biblioteca da Escola Alemã Corcovado..... 39

Figura 7 - Vem que eu te conto..... 40

Figura 8 - Autográfo na semana das linguagens..... 41

Figura 9 - Marcadores de páginas para leitores assíduos..... 42

Figura 10 - Café com livros..... 43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de participantes por gênero - turmas 10..... 48

Gráfico 2 - Satisfação dos usuários com os materiais de leitura da biblioteca..... 49

Gráfico 3 - Satisfação das meninas quanto o acervo da biblioteca..... 50

Gráfico 4 - O acervo da Biblioteca segundo os meninos - turmas 10..... 51

Gráfico 5 - Satisfação com o acervo- turma 10C..... 52

Gráfico 6 - Satisfação com o acervo - turma 10 R..... 53

Gráfico 7 - Frequência dos alunos da turma 10C na biblioteca..... 54

Gráfico 8 - Frequência dos alunos da turma 10R na biblioteca 55

Gráfico 9 - Hábitos de leitura das turmas 10C..... 56

Gráfico 10 - Hábitos de leitura das turmas 10R..... 57

Gráfico 11 - Conhecimento sobre os projetos que a biblioteca realiza - turmas 10C..... 61

Gráfico 12 - Conhecimento sobre os projetos que a biblioteca realiza - turmas 10R..... 62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BE	Biblioteca escolar
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
RAMO C	Alunos que estudam o idioma alemão como segunda língua
RAMO R	Alunos que estudam o idioma português como segunda língua
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO**..... 13
2 **ESCOLAS BILÍNGUES**..... 17
2.1 Origem e história das escolas bilíngues no Brasil..... 18
2.2 Escolas bilíngues na cidade do Rio de Janeiro..... 20
2.3 Escola Alemã Corcovado..... 26
3 **A BIBLIOTECA NAS ESCOLAS BILÍNGUES.....** 28
3.1 O papel do bibliotecário nessas instituições..... 29
3.2 Os serviços oferecidos nas bibliotecas de escolas bilíngues..... 31
3.3 Acervo das bibliotecas bilíngues..... 33
3.4 Ações de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares..... 35
3.5 Biblioteca da escola Alemã Corcovado..... 37
4 **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....** 45
4.1 Caracterização da pesquisa..... 45
4.2 Universo da pesquisa..... 46
4.3 Instrumento de coleta de dados..... 46
5 **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....** 48
5.1 Satisfação dos usuários em relação à biblioteca bilíngue..... 48
5.2 Nacionalidade do usuário que frequenta a biblioteca..... 51
5.3 Frequência de uso da biblioteca..... 54
5.4 Hábitos de leitura dos alunos..... 56
6 **CONSIDERAÇÕES FINAIS.....** 61
REFERÊNCIAS
APÊNDICE A

1 INTRODUÇÃO

Mesmo após 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil, ainda há muito que discutir sobre a educação no país, pois os paradigmas educacionais que foram se estruturando no decorrer dos anos acompanharam os avanços culturais, políticos, sociais e tecnológicos da sociedade e com isso trouxeram grandes mudanças, entre essas, o surgimento da globalização que sobrepujou os métodos socioeconômicos e socioculturais presentes e trouxe consigo uma nova visão de mundo.

O advento da globalização trouxe maior força ao capitalismo no que diz respeito à sociedade. Além do aspecto econômico propriamente dito, a globalização concedeu uma maior aproximação das nações através do surgimento das tecnologias, principalmente com o início de conexões de internet, que encurtaram as fronteiras entre países distantes fisicamente, facilitando a comunicação e relações culturais, de forma rápida e eficiente. No entanto, a questão aqui tratada será direcionada aos benefícios e malefícios que a globalização gera diante da tendência da educação bilíngue, bi cultural e o encontro de nações. De acordo com Moura (2009, p. 53),

> A globalização econômica ampliou a mobilidade, aumentou a competividade no mercado de trabalho e difundiu as tecnologias de comunicação à distância, ampliando o acesso à informação para uma parte da população mundial. Seus efeitos também fizeram sentir nas línguas.

Diante dos conflitos ao longo dos anos, houve a necessidade de se criar uma organização para entender cada nação e suas particularidades. Entre diversos organismos criados, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) se destaca no contexto atual.

> O papel central da UNESCO, na linha das ideias que presidiram a sua fundação e que assentam na esperança de um mundo melhor, em que se respeitem os Direitos do Homem, se pratique a compreensão mútua, em que os progressos no conhecimento sirvam de instrumentos, não de distinção, mas de promoção do gênero humano. (DELORS, 1998, p.12)

Segundo Delors (1988), a educação é o meio de o indivíduo conseguir estabelecer um bom convívio com diferentes situações e pessoas. E é atrelado a esse pensamento que se estabelece que a educação seja nos dias de hoje, primordial para a transposição de todas as pessoas, para que assim estas possam ter dignidade e

respeito para contribuir com a sociedade inserida ou qualquer outra cultura que venha fazer parte. Segundo o mesmo autor, (DELORS, 1998, p. 48)

> A educação deve, pois, procurar tornar o indivíduo mais consciente de suas raízes, a fim de dispor de referências que lhe permitam situar-se no mundo, e deve ensinar-lhe o respeito pelas outras culturas.

Para isso faz se necessário entender as divergentes tensões e conflitos do século XXI. Esse relatório tange aos compromissos com as nações e sociedades de forma a garantir o bem estar e conhecimentos necessários para que cada indivíduo possua uma vida digna.

Nas sociedades onde ocorrem encontros bi culturais, faz se necessário o respeito por outras culturas, ou seja, ter em mente que cada nação tem o seu modo de pensar e agir em diversas situações sejam elas iguais ou distintas. O que se deve tornar praxe é a interação de modo respeitosa, respaldada nas diferenças culturais.

As escolas como ferramenta da educação, recebem a responsabilidade de transmitir e desenvolver essas diversidades, sejam elas linguísticas, culturais ou multiétnicas. No Brasil existem algumas escolas que estão modificando seu método de ensino, ou seja, se adequando à realidade atual. Já é comum, em escolas públicas o ensino da segunda língua, no entanto, isso não é o suficiente para desenvolver o bilinguismo. Segundo Megale (2005, p.11)

> No Brasil, a educação bilíngüe para crianças do grupo dominante conquista cada vez mais seu espaço. Segundo a Organização das Escolas Bilíngües de São Paulo, a procura pelas escolas bilíngües cresce consideravelmente. Em São Paulo, há cerca de 25 estabelecimentos da categoria, com estimativa de 2.800 alunos. Há quatro anos, estimava-se que, em todo o Brasil, 25 mil estudantes da pré-escola ao Ensino médio frequentassem escolas de ensino bilíngue.

O conceito de bilinguismo a ser abordado nessa pesquisa é o utilizado pelas escolas bilíngues da cidade do Rio de Janeiro, onde o bilinguismo aplicado nas instituições seguem ambos os currículos escolares, nacionais e internacionais.

Existe ainda hoje uma dificuldade em definir e diferenciar o que são escolas bilíngues e internacionais. De acordo com Moura (2009, p. 29),

> Grande parte das escolas internacionais se define como bilíngües, e boa parte das escolas bilíngües se declaram escolas internacionais. Há uma falta de clareza sobre o que é educação bilíngüe e qual o limite entre uma escola

> bilíngüe e uma escola internacional. Nesta pesquisa adotei o critério curricular para fazer uma diferenciação que considero fundamental, pois demonstra o tratamento que é dado às línguas e às culturas que circulam nas escolas. As escolas internacionais não realizam a instrução na língua oficial do Brasil, o português, mas sim nas línguas dos países a que se vinculam: inglês, espanhol, italiano, etc.

No entanto, o acesso a essas escolas bilíngues não se dá apenas por interesse na diversidade cultural, de acordo com Moura (2009), o ingresso nessas escolas está entrelaçado mais à questões socioeconômicas do que as socioculturais devido ao alto preço da mensalidade cobrado por essas instituições de ensino, no entanto, essas instituições possibilitam vantagens acima das escolas monoculturas, como, método de ensino diferenciado.

O interesse desse estudo se estabeleceu da observação dos perfis socioculturais dos usuários que frequentam a biblioteca de uma escola bilíngue, ora afim por prazeres agregados aos livros e ao que o ambiente de informação proporciona, ou ora por incentivo cultural por parte da sociedade, já que esses indivíduos estão inseridos em um meio cultural adverso da realidade do país, no caso um âmbito bi cultural que os diferenciam dos demais usuários e da grande parcela da sociedade brasileira.

Tal estudo pretende agregar valor aos bibliotecários que atuam nesse tipo de biblioteca porque exige competências diferenciadas para atender a demanda das escolas com currículos diferenciados. Portanto, acredita-se que seja necessário que o profissional tenha outras especializações que fará uso, são elas: idioma diversificado de acordo com a instituição, diversidade cultural, conhecimento de literatura nacional e estrangeira, entre outras.

O bibliotecário é essencial para atuar frente a essas bibliotecas ou salas de leituras dessas escolas, tendo a missão de disseminar a informação e incentivar a leitura, processos esses realizados em conjunto com as coordenações das escolas e professores, como reforça Campello (2009, p. 19),

> Democratizar o acesso à informação, capacitar as pessoas para o uso crítico da informação, proporcionar condições que permitam a reflexão, a crítica e a construção de ideias por meio da leitura são ações constantemente recomendadas para o bibliotecário e, no bojo dessas ações, a biblioteca escolar é vista como espaço privilegiado para seu desenvolvimento.

A interação do bibliotecário com o corpo acadêmico da escola é de fundamental importância para o bom funcionamento da biblioteca escolar, ainda mais a escola bilíngue por ter o currículo diferenciado e exigir um planejamento pontual nas ações educacionais.

Dessa forma, o objetivo principal desse estudo é apontar a importância da biblioteca escolar, para as escolas bilíngues, tendo como empírica a Escola Alemã Corcovado, enfatizando como ela pode contribuir para o incentivo à leitura.

Como objetivo específico elencou-se:

a) verificar a satisfação dos usuários em relação à estrutura, acervo e serviços ofertados pela biblioteca bilíngue;

b) identificar a nacionalidade do usuário que frequenta a biblioteca;

c) identificar a frequência de uso da biblioteca;

d) verificar a quantidade de obras literárias que os usuários leem;

e) analisar se os alunos conhecem e participam das atividades que a biblioteca realiza;

O presente trabalho está organizado em seis capítulos nos quais: o primeiro introdutório que apresentou a contextualização do tema, justificativa e objetivos da pesquisa, o segundo discorre sobre as escolas bilíngues mostrando a origem e história das escolas bilíngues no Brasil e no Rio de Janeiro. Na sequência, o terceiro capítulo retrata as bibliotecas nas escolas bilíngues enfatizando o papel do bibliotecário nessas instituições, os serviços, o acervo e as atividades de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares, ressaltando as ações desenvolvidas pela Biblioteca da Escola Alemã Corcovado, objeto de estudo de caso desse trabalho. No quarto capítulo apresenta-se os procedimentos metodológicos, caracterização da pesquisa, universo da pesquisa e instrumento de coleta de dados. No quinto capítulo são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa, que serão discutidos de acordo com os objetivos propostos e fundamentos teóricos. Por fim, no sexto capítulo, discorre-se sobre as considerações finais.

2 ESCOLAS BILÍNGUES

As escolas bilíngues têm por objetivo unir duas ou mais culturas através da educação. Os parâmetros da educação aqui apresentados seguem o pensamento de Delors (1988), onde o mesmo observa a educação bilíngue como o meio necessário do indivíduo estabelecer as comunicações através da linguagem em circunstâncias internacionais.

> A complexidade das situações linguísticas de cada país torna mais difícil encontrar soluções que se apliquem em todas as circunstâncias, mas a verdade é que a aprendizagem de línguas de grande difusão deve ser feita ao mesmo tempo em que a aprendizagem de línguas locais, de acordo com programas escolares bilíngues, ou mesmo trilíngues. (DELORS, 1988 p. 43)

Após o advento das tecnologias de informação, a comunicação passou a se estabelecer de maneira mais ágil entre os países e a sociedade em si, o que encurtou o espaço de tempo e aumentou o fluxo da comunicação à distância, diminuindo a complexidade linguística. Porém, para que haja esse entrelace de culturas é necessário o conhecimento das outras diversidades culturais, já que cada país apresenta particularidades em suas origens. E para conhecer as raízes é necessário mais do que apenas falar o idioma da nação pretendida. Por isso, já é observado em alguns países o interesse em se estudar as culturas diversas através de programas de ensino.

De acordo com Delors (1988), Sgarioni (2003) e Moura (2009), o surgimento das escolas bilíngues está ligado à necessidade dos estrangeiros migrantes em educar seus filhos longe da pátria mãe, no entanto, ambos os autores defendem que os mesmos não deveriam perder o contato com a cultura de origem.

Para que essa diversidade cultural ocorra, é necessário que a educação bilíngue seja levada a sério e o contexto educacional seja aplicado igualmente às duas culturas, de acordo com Zagury (2008, apud, OLIVEIRA, 2014),

> Os educadores precisam ser formados nos cursos de letras ou pedagogia, além de possuírem fluência num segundo idioma. Devem proporcionar desde cedo a adaptação da criança nas duas línguas estudadas, como forma de garantir uma assimilação mais rápida dos conteúdos. Os alunos inicialmente precisam passar por um processo de adaptação e reforço para que em seguida possam ser inseridos na classe que irá estudar.

No Brasil existem inúmeras escolas que aplicam o método de ensino bilíngue, no entanto, como já exposto, o trabalho se restringirá apenas às escolas bilíngues particulares da cidade do Rio de Janeiro, que possuam ensino médio.

2.1 Origem e história das escolas bilíngues no Brasil

É notório que o Brasil é um país historicamente miscigenado devido às agregações de raças e culturas distintas desde o descobrimento por Cabral. Os brasileiros que possuem o contato desde cedo com a cultura estrangeira: hábitos, formas de lazer, tecnologias, importação de produtos e linguísticas, despertam a curiosidade e vontade de se relacionar com a mesma, a fim de romper barreiras e se adequar ao novo mundo.

Para que isso ocorra de maneira bi cultural, é preciso ter também a educação estrangeira inserida desde cedo no cotidiano do indivíduo, para que dessa forma ele possa ser considerado bilíngue no sentido de utilizar os dois idiomas como nativo. Para tal, é necessário que o indivíduo tenha o conhecimento e a oportunidade de tornar-se parte dessa categoria ainda restrita a uma pequena parcela da população brasileira, pois isso envolve valores socioeconômicos. No entanto, a procura por instituições de ensino bilíngue no país se mostra um ponto forte entre as classes sociais de grupos dominantes, ou seja, classe alta.

O surgimento das escolas bilíngues veio da necessidade de suprir a necessidade educacional dos filhos de estrangeiros, onde posteriormente temos um avanço no interesse por parte dos brasileiros em fazer parte dessa cultura diferenciada e assim agregar valores culturais aos seus filhos. As propostas pedagógicas dessas escolas bilíngues de acordo com Moura (2009, p. 38),

> Na medida em que cresce o número de escolas bilíngües no Brasil, tensões surgem e se exacerbam, seja em defesa desse crescimento seja em sua crítica. Em uma realidade marcada pela desigualdade social, pela crise educacional, pela diluição das identidades e pela exacerbação da competição no mercado de trabalho.

Em contra partida outros autores defendem a importância dessas escolas, seja por necessidades geradas pela globalização ou apenas por interesse em outras culturas. Atualmente, a educação bilíngue tornou-se uma alternativa para se ter um ensino que abranja outras culturas e outro método de se educar, fugindo assim dos parâmetros das escolas tradicionais. Para Garcia (2008, apud VISCARDI, 2010, p.12),

> A educação bilíngue é a única maneira de educar no século XXI, pois o sujeito hoje, desde cedo em sua existência, é introduzido a uma complexa rede de comunicação multicultural e multilingual; rede essa regulada por políticas educacionais, histórias, crenças, necessidades, desafios e aspirações globalizadas.

As instituições de ensino bilíngue no Rio de Janeiro, como dito anteriormente, estão ganhando forças e espaço entre as demais instituições. Essas escolas, como as outras, visam à educação por práticas pedagógicas, nas quais se diferenciam por agregarem valores culturais e linguísticos de outras nações.

Os alunos de escolas bilíngues do Brasil recebem a certificação nacional, como em outras escolas comuns, no entanto, recebem também um certificado da outra nação estudada. Dessa maneira, estão aptos a escolherem por seguir carreira acadêmica em outros países, pois não necessariamente estão vinculados apenas ao país de origem. Esse mérito é um grande atrativo para os pais que já buscam por uma educação de qualidade e também uma interação entre culturas.

No entanto, esse modelo de ensino ainda é restrito a uma pequena parcela da população brasileira. Essas instituições, por oferecerem benefícios e método de ensinos diferenciados, ainda apresentam um alto custo financeiro no qual restringe os frequentadores. Além disso, para ser aluno bilíngue no Brasil é necessário pertencer ou possuir algum grau de parentesco com a cultura que deseja fazer parte.

Se o ingresso for a posteriori da educação infantil (antigo jardim de infância), é necessário que o ingressante realize uma prova escrita e uma oral no idioma a ser estudado. Dentre essas barreiras ainda é possível verificar pais que estão na fila esperando vagas para seus filhos. Moura (2009, p. 29) explica que “a educação bilíngue oferecida nas escolas particulares do Brasil é denominada “elite”, devido as altas taxas que se cobram.

De acordo com a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, atualmente, “a cidade tem seis escolas que aplicam o bilinguismo na cidade do Rio de Janeiro”. No entanto, observaram-se cinco escolas particulares que aplicam o método de ensino em dois idiomas, desde educação infantil até o ensino médio conforme apresentadas a seguir.

2.2 Escolas bilíngues na cidade do Rio de Janeiro

Dentre as seis escolas particulares e bilíngues da cidade do Rio de Janeiro, o presente trabalho visa abordar somente as escolas bilíngues que possuem esse ensino desde a educação infantil até o ensino médio, por isso nessa seção será feita uma apresentação sobre as escolas: Escola Americana Rio de Janeiro, Escola Suíço-Brasileira, Escola Britânica, Escola Alemã Corcovado e Our Lady of Mercy, na qual são relatada a história, métodos e práticas de ensino, funcionamento, proposta pedagógica e infraestrutura dessas escolas bilíngues.

O foco dessa pesquisa será apenas uma das escolas, que é a Escola Alemã Corcovado, onde foi feito um estudo de caso em relação à biblioteca escolar.

As escolas bilíngues se diferenciam das internacionais por adotarem os dois currículos, no entanto, pela complexidade de informações e a não clareza dos dados que diferenciam essas escolas, a pesquisa presente trabalhará apenas cinco escolas de ensino médio tais quais, são nomeadas bilíngues por obedecerem aos padrões desejados para tal.

De acordo com o site da escola, a Suíço-Brasileira Rio de Janeiro foi fundada há mais de 45 anos pela comunidade suíça que vivia no estado. Desde o inicio foi estabelecido que a instituição atendesse somente filhos de imigrantes suíços residentes no Brasil, no entanto, não foi o ocorrido, pois desde o primeiro momento recebeu também alunos brasileiros e de outras nacionalidades.

> A nossa Escola possui mais de 50 anos de experiência em educação bilíngue. Além das aulas em Português, o nosso aluno complementa a grade curricular com aulas em Alemão, Francês ou Inglês, dependendo da seção. Ensinamos as línguas utilizando o método de imersão. (SUÍÇO-BRASILEIRA, 2014)

Quanto à formação, a escola oferece o encontro multilíngue em português/francês e português/alemão. Anualmente os alunos participam de provas internacionais de alemão e francês, reconhecidas internacionalmente, a fim de garantir a aprovação e certificação comprobatória do bilinguismo. De acordo com o site da escola,

> Nossa Escola cumpre rigorosamente o currículo brasileiro, oferecendo, ainda, algumas disciplinas ministradas na língua escolhida trabalhando a cultura brasileira, suíça e de forma geral, internacional paralelamente. (SUICO-BRASILEIRA, 2014)

De acordo com o site, o horário de ensino é de 7:30 h às 11:55 h ou de 12:55 às 17:15 h para a Educação Infantil e 1º ano. A partir 2º ano do Ensino Fundamental, além das aulas matutinas, a carga horária aumenta, proporcionalmente, ocupando tardes, com aulas até 15:15 h. Alunos do 8º ano até o Ensino Médio têm aulas todas as tardes.

A partir do Maternal 2, os alunos do turno da manhã têm a opção de participar de Atividades Extracurriculares, no horário até 15:30 h ou até 17 horas e estabelecer assim, o horário ideal, de acordo com as necessidades de cada família. Quanto à preparação dos alunos para as universidades,

> Preparação para o ingresso em universidades no Brasil (ENEM e Vestibular) e no exterior, pois somos uma Escola autorizada pela Organização do Bacharelado Internacional (IBO) para oferecer o seu programa do Diploma (IB Diploma), assim como o Programa dos Anos Primários (Primary Years Programme). (SUIÇO-BRASILEIRA, 2014)

Figura 1: Escola Suíço-Brasileira Rio de Janeiro

Fonte: Acervo próprio da escola (2005)

Já a escola Americana do Rio de Janeiro, de acordo com o site da mesma, é uma instituição de ensino experimental bilíngue (Português e Inglês). Integra o Sistema Estadual e Municipal de Educação do Rio de Janeiro e oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, com frequência mista, ou seja, possuem alunos de diversas nacionalidades com o intuito de estudar os dois idiomas. Quanto ao horário de funcionamento a mesma possui um regime de horário integral (a Educação Infantil é também oferecida em horário parcial).

Figura 2: Escola Americana do Rio de Janeiro, unidade Barra da Tijuca.

Fonte: Acervo próprio (2013)

Quanto aos alunos a escola possui um diferencial, não se baseando apenas em duas culturas, podendo receber outras influências, o que gera um encontro de nações.

> A Escola Americana do Rio de Janeiro conta em seu corpo discente com alunos de diversas nacionalidades, o que facilita o desenvolvimento do currículo dentro de uma perspectiva globalizadora. Possui dois campi, um na Barra e outro na Gávea, que atendem a todas as necessidades para o desenvolvimento de um currículo pleno, abrangente e atualizado. (ESCOLA AMERICANA, 2014)

De acordo com o site da escola Britânica, a mesma foi fundada em 1924, também como a escola Alemã Corcovado, não possui fins lucrativos, seus lucros são revertidos para a própria instituição. Visa através de seu ensinamento proporcionar aos alunos uma educação diferenciada. Sua filosofia e prática educacional são britânicas na natureza, com elementos internacionais e brasileiros, incorporados quando apropriado. Quanto à educação,

> Em reconhecimento à nossa localização e país anfitrião integramos aspectos da cultura brasileira, língua e educação em nosso programa que acaba de preencher os requisitos do Diploma brasileiro. Nossos estudantes de graduação podem ingressar em universidades e faculdades em todo o mundo,

> principalmente no Reino Unido, América do Norte e Europa e, claro, Brasil. (BRITÂNICA, 2014)

Figura 3: Escola Britânica

Fonte: Escola Britânica (2014)

De acordo com o site da escola Nossa Senhora da Misericórdia (Our Lady of Mercy School – OLM), a mesma foi fundada em 1952 e um dos primeiros objetivos da sociedade fundadora era providenciar uma escola que atendesse aos filhos da Comunidade Católica de língua inglesa e para outros que desejassem que seus filhos fossem instruídos nesta fé. Por este motivo, a Escola OLM – Escola de Nossa Senhora da Misericórdia – foi fundada e, nos últimos 30 anos, sob a liderança de Charles R. Lyndaker, Ph.D., cresceu se tornando uma instituição educacional dinâmica, servindo a mais de 500 alunos da Pré-Escola ao Ensino Médio.

> A Escola é certificada pela Associação Sul de Faculdades e Escolas Americanas e oferece diploma brasileiro e americano, como também um programa completo de Educação Religiosa. É uma escola americana e católica que está localizada no bairro de Botafogo. (OUR LADY OF MERCY, 2014)

Sua principal diferença, em relação às demais escolas estudadas é que a mesma é religiosa enquanto às outras são laicas. A escola é reconhecida tanto pela Associação Americana de Faculdades e Escolas da América do Sul (Southern

Association of Colleges and Schools), quanto pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. A mesma também confere dois diplomas a seus alunos – o americano e o brasileiro. A escola adota dois currículos, por isso se encaixa no quesito bilíngue.

> A comunidade da Sociedade Nossa Senhora da Misericórdia é composta por um grupo dinâmico de pais de alunos da Escola, membros da paróquia e indivíduos de língua inglesa que vivem na cidade do Rio de Janeiro, e dividem interesses, preocupações e prioridades, sobretudo a manutenção da Escola Nossa Senhora da Misericórdia. (OUR LADY OF MERCY, 2014)

A escola investe bastante em ações culturais e mantêm uma biblioteca bem organizada conforme imagem abaixo.

Figura 4: Sala Multimídia da Escola Nossa Senhora da Misericórdia (OLM)

Fonte: Escola Nossa Senhora da Misericórdia (2013)

Quanto ao objetivo de ensino da escola:

> Na OLM, o aluno é educado para ser capaz de: atuar como um cidadão informado, consciente e responsável; tornar-se agente de transformação da sociedade; apreciar a beleza da criação e as artes; pensar lógica, crítica e criativamente; apreciar e assumir livremente valores morais e espirituais compatíveis com o Evangelho Cristão; tornar-se consciente de seu potencial como indivíduo; desenvolver-se como indivíduo e ao mesmo tempo compreender seu papel na sociedade; lidar com as mudanças constantes; estabelecer relações humanas significativas; identificar interesses e aptidões

> profissionais; adquirir um corpo de conhecimentos necessários. (OUR LADY OF MERCY SCHOOL, 2014)

2.3 Escola Alemã Corcovado

Kastrup (2008) explica que a Escola Alemã Corcovado, teve seu início em 1960 na casa da família da Prof. Helle Tirler. Desde então a escola segue a política cultural e educacional da Alemanha, o encontro das culturas alemã e brasileira é oferecida e o bilinguismo é o ponto forte da escola. Atualmente, localizada no bairro de Botafogo, possui cerca de 1300 alunos matriculados. Quanto ao corpo acadêmico, a escola conta com professores alemães e brasileiros.

Nessa escola, o ensino é dividido em dois ramos: Ramo C (Alunos que aprendem o português como primeira língua) e o ramo R (Alunos que aprendem o português como segunda língua), sendo que, todos os alunos recebem aulas nos dois idiomas. Desta maneira a instituição visa formar seus alunos em pensadores críticos e autônomos na busca da informação nos dois idiomas.

A escola recebeu, em 2009, a certificação pela Norma ISO 9001:2008 e o selo de Escola Alemã de Excelência no Exterior pela BLI (Inspeção Federal e Estadual da República Federativa da Alemanha). No mesmo ano, foi certificada pelo Instituto Faça Parte e recebeu o Selo Solidário.

A missão da Escola Alemã Corcovado é proporcionar aos seus alunos uma moderna formação escolar, com base nos mais atuais padrões de ensino, tanto alemã quanto brasileira, assim como a aquisição das conclusões alemã com o diploma (Abitur) e brasileira.

Segundo o site da escola, as práticas pedagógicas são fundamentadas no Currículo por Competência da Educação Infantil, que abrange os diferentes eixos pessoais, sociais e do conhecimento, como: língua portuguesa, língua alemã, artes e música; matemática; ciências naturais e sociais. A orientação didática é desenvolvida através de projetos pedagógicos permitindo uma interseção entre conteúdos de diferentes eixos de trabalho.

As crianças adquirem e desenvolvem habilidades ligadas a essas competências, de acordo com a faixa etária em que se encontram e respeitando sua individualidade e ritmo próprios de desenvolvimento.

Desde 2007, a Escola Alemã Corcovado participa de um fórum com as equipes de Orientação Educacional de escolas bilíngues do Rio de Janeiro. Esses encontros visam à troca de ideias e ações relativas às práticas inclusivas e de acompanhamento de alunos com necessidades educativas específicas, além de projetos inovadores e especiais de cada escola.

Figura 5: Escola Alemã Corcovado

Rui de Andrade (2008)

As escolas bilíngues em geral são um modelo quanto a sua estrutura e práticas pedagógicas. Todas, como observado, são voltadas para o desenvolvimento e autonomias dos seus alunos, sempre buscam desenvolver o lado artístico e cultural. Por todas praticarem o currículo brasileiro em conjunto com o ensino bilíngue, abrangem o nível de conhecimentos por outras culturas e diferenças. O que é notório nas escolas citadas, é que todas possuem em suas unidades ao menos uma biblioteca. Essa tem uma forte participação no apoio pedagógico e construção de indivíduos pensantes e críticos de suas ideias.

3 A BIBLIOTECA NAS ESCOLAS BILÍNGUES

Atualmente, ainda existem muitas visões distorcidas sobre a rotina e função de uma biblioteca. Muitos ainda desconhecem a profissão de bibliotecário, visualizam as bibliotecas como um recinto sagrado e antigo, alguns julgam até como ultrapassado devido o advento da internet. No entanto, concorda-se que o ambiente serve para consulta e pesquisa, porém para os usuários, aqueles que a frequentam assiduamente, ela constitui o local do encontro com o encanto de ler, conhecer e principalmente um espaço de informação.

De acordo com a definição do manifesto IFLA/UNESCO (2000, p.1) para biblioteca escolar,

> A biblioteca escolar (BE) propicia informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Com base no Manifesto é possível observar a importância e o papel da biblioteca na construção de uma sociedade mais consciente e informada. Em consequência, a biblioteca escolar, bem estruturada com parcerias entre bibliotecários e o corpo acadêmico, tem uma maior participação na formação de leitores e pensadores.

De fato, como relatado, a biblioteca tem o seu papel de contribuição na escola, no entanto, como observado, para que o crescimento e o desenvolvimento da mesma se concretizem, faz-se necessário uma aproximação com outras áreas como o corpo pedagógico, onde possam trocar ideias e realizar projetos que não apenas incentivem, mas também estimulem os alunos a se tornarem adeptos das práticas de literacia. Porém, o corpo pedagógico nem sempre está preparado ou ciente de todas as funções e capacitações do bibliotecário.

Fragoso (2002) determina que as funções fundamentais da biblioteca escolar possam ser divididas em duas categorias: educativa e cultural. Educativa, no que diz respeito a auxiliar os alunos a encontrar o material que precisam e a adquirir habilidades de estudo independentes, além de incentivar a busca pelo conhecimento e

prestar serviço a toda comunidade escolar, servindo como apoio ao planejamento curricular. E cultural, “ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo” (FRAGOSO, 2002, p. 127). Ainda nesse sentido, a autora como os demais citados, defende que a biblioteca escolar “pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar” Fragoso (2002, p. 27).

Nas instituições onde o bilinguismo é o principal objeto de estudo torna-se necessário um acervo que atenda essa demanda, ou seja, um acervo bilíngue que seja igualmente estruturado e que faça um estudo de usuários de ambas às culturas.

A biblioteca escolar, independente do seu viés, tem por objetivo possuir uma participação ativa na instituição a qual atende. Dessa forma, visa contribuir, como já supracitado, por meio dos seus serviços para o auxilio pedagógico. As missões das bibliotecas escolares variam, quanto ao acervo, tipos de serviços prestados, objetivos e interesses por comunidades a serem atendidas, no entanto, seu principal objetivo permeia entre esses: dar suporte aos professores, alunos, e usuários dessa comunidade que necessitam de informação.

Como salienta a IFLA/UNESCO (2000, p.2) no manifesto para biblioteca escolar, no quesito importância e papel perante a comunidade a ser atendida,

> A biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências à leitura e escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural. A responsabilidade sobre a biblioteca escolar cabe às autoridades locais, regionais e nacionais, portanto deve essa agência ser apoiada por política e legislação específicas. Deve também contar com fundos apropriados e substanciais para pessoal treinado, materiais, tecnologias e instalações.

Dentre distintas vertentes das missões das bibliotecas e os serviços prestados, o que fica claro é a necessidade do bibliotecário que atua frente à mesma, ser qualificado e que estas tenham recursos humanos, financeiros e materiais para desempenhar todas as atividades recomendadas e, dessa maneira, exerçam o papel que lhes cabem.

3.1 O papel do bibliotecário nessas instituições

Dentre as transformações observadas na educação das sociedades, o estudo tende a observar as mudanças ocorridas nas bibliotecas escolares, essas que também objetivam a educação e construção de conhecimento através da cultura e disponibilização de informação. Por isso, como base, o estudo focou na biblioteca escolar da Escola Alemã Corcovado, onde se destaca a importância da atuação do bibliotecário nessa instituição.

Para o gerenciamento da biblioteca é necessário um profissional capacitado e com a formação acadêmica adequada. As escolas bilíngues da cidade do Rio de Janeiro acatam a lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010**:**

> Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010).

Na referida escola em estudo, o bibliotecário tem espaço livre para poder atuar e realizar projetos que contemplem a comunidade escolar. O profissional que atua de frente à biblioteca, pode realizar todos os procedimentos que uma biblioteca escolar precisa para funcionar e agregar conhecimento aos seus usuários, seguindo a linha de pensamento de Fragoso (2002, p. 128) que explica,

> De nada serviria uma biblioteca escolar, com espaço físico e acervos adequados as necessidades escolar se, para exercer as funções de cumprir seus objetivos, se não estiver em seu comando um profissional consciente, com a sensibilidade e habilitações básicas para manter um espaço de cultura e organização bem azeitado e atraente, onde a técnica é utilizada para produzir o conhecimento.

O serviço de maior destaque na biblioteca escolar é o de referência, que busca atender e apoiar os estudantes, seja na aprendizagem ou na busca por informação, onde, de diferentes formas, visa sempre facilitar o contato do usuário com as diferentes mídias que serão encontradas e a informação. Conforme consta no Manifesto da IFLA/UNESCO (2000, p.3)

> O papel do bibliotecário escolar varia de acordo com orçamentos, currículos e metodologias de ensino das escolas, dentro do quadro legal e financeiro do país. Em contextos específicos, há áreas gerais de conhecimento que são vitais se os bibliotecários escolares assumirem o desenvolvimento e a operacionalização de serviços efetivos: gestão da biblioteca, dos recursos, da informação e ensino.

Seguindo a linha de pensamento dos autores citados nesse capítulo, fica notório que a missão do bibliotecário escolar está diretamente entrelaçada com o serviço de referencia, no entanto, o profissional tem que promover ações que envolvam a mediação da leitura. Portanto, é essa prioridade que o profissional deve verificar a missão e as necessidades da instituição e a partir daí traçar os projetos para atender os objetivos. Tais projetos serão agregados aos serviços já oferecidos pela biblioteca.

3.2 Os serviços oferecidos nas bibliotecas de escolas bilíngues

As bibliotecas escolares devem possuir e agregar na rotina diversas formas e projetos que despertem o interesse do usuário. Como ressalta Bezerra (2008, p.5)

> Observa-se que o processo de ensino e aprendizagem supõe uma dinâmica de atos que ocorrem para a formação de hábitos e habilidades que o educando vai adquirindo no decorrer de sua vida escolar. Logo, a biblioteca passa a ser um recurso imprescindível.

Entre todos os serviços que a biblioteca escolar desempenha o que certamente atrai o aluno diariamente é poder utilizar a biblioteca como fonte de pesquisa, para assim poder incrementar o que foi dado em sala de aula.

Os serviços de referência e informação acontecem quando o usuário chega à biblioteca, ou seja, é o primeiro contato na busca pela informação. Sua importância é primordial, pois dependendo de como esse contato suceda, o usuário pode se sentir inibido, ou até mesmo acreditar que a biblioteca não atenda às necessidades do mesmo. De acordo com Macedo (1990, p.13),

> Serviço de Referência = interface entre informação e usuário, tendo à frente o bibliotecário de referência, respondendo questões, auxiliando, por meio de

> conhecimentos profissionais, os usuários. Momento de interação Bibliotecário/Usuário é tipicamente o Processo de Referência.

• Serviço de empréstimo e consulta: para o bom desempenho desses serviços é necessário que a biblioteca possua uma politica, na qual estabeleça e descreva as condições, sejam elas: prazos de devolução e empréstimos, se as obras de referencias e os periódicos circularão.

• Serviços de ação cultural (atividades culturais): nessa etapa o bibliotecário estabelece de acordo com a visão da biblioteca e onde a mesma pretende chegar para atingir os objetivos já definidos. Segundo Silva et al (1998, p. 116)

> A biblioteca de um centro cultural não deve restringir-se ao seu próprio espaço físico. Assim sendo, devemos utilizar todos os espaços que dispomos. O espaço da biblioteca é entendido como lugar possível de troca constante de informações que permitam revisão continua do pensamento.

• Apoio a atividades pedagógicas: a biblioteca escolar se comunica com a parte pedagógica rotineiramente. Seja através de uma aula ministrada na biblioteca ou no atendimento em pesquisas para os professores e coordenadores. Como sugere o Manifesto IFLA/UNESCO (2000, p. 2)

> Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam no desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

- Pesquisas escolares servem para apoiar os usuários (alunos, professores e coordenadores) a encontrar os assuntos, livros, ou temas do que quer ser pesquisado. O bibliotecário é solicitado, por ter o conhecimento do acervo e sempre manter atualizado quanto ao que é publicado nas áreas de interesse da biblioteca. Segundo Campello (2009, p. 20),

> A pesquisa escolar é uma estratégia didática que diz respeito ao bibliotecário, por constituir atividade em que o aluno se envolve, ou deveria envolver-se efetivamente com a busca e uso da informação, ocorrendo em grande parte no ambiente da biblioteca. É, portanto, a oportunidade que se oferece ao bibliotecário para o desenvolvimento de sua ação educativa. Entretanto, a escassa influência do bibliotecário na aprendizagem reflete-se perceptivelmente na forma como a pesquisa escolar se desenvolve na escola.

As bibliotecas utilizam ao seu favor a contação de história como serviço e meio de atrair mais usuários. No entanto existem outros meios que também incentivam o leitor. De acordo com Fragoso (2002, p. 6)

> Ler poemas, para despertar emoções e sentidos; realizar exposições, entrevistas; promover a leitura de textos teatrais; oferecer atividades em diversos campos da arte, como a mímica, a dramatização, a pintura; eis algumas das ações que bibliotecários escolares podem e devem empreender no recinto da biblioteca ou fora dela, mas sempre em consonância com o currículo e coadjuvando o trabalho do corpo docente.

No entanto, para a aplicabilidade desses serviços é preciso que o bibliotecário se qualifique, pois certos conhecimentos estão ligados à realidade educacional de cada escola em particular. Segundo Furtado e Oliveira (2010, p. 19):

> A biblioteca escolar ao oferecer um serviço nesse contexto, tem a possibilidade de trabalhar o acervo de literatura disponível nas escolas e bibliotecas e somar a estes os livros digitalizados. Pois, considera-se que o livro em papel, mesmo com todo avanço tecnológico, continua a exercer o fascínio e encantamento nas crianças. O que se recomenda nas crianças é uma sinergia entre várias textualidades.

Nas escolas onde o bilinguismo é o ponto forte, por utilizarem dois currículos e como já exposto, a intenção da mesma é divulgar as duas culturas. Sendo assim, a biblioteca e o setor educacional podem explorar e usar os costumes distintos de cada país como ferramenta, para entrelaçar projetos bi culturais, com o intuito de melhorar os hábitos de leituras da comunidade escolar.

Todavia, é inegável que antes de se tentar melhorar ou até mesmo modificar os hábitos de leitura, se faz necessário uma biblioteca que esteja apresentável para elucidar seus usuários, mas para isso estes sujeitos precisam encontrar no seu acervo livros atraentes e adequados para sua faixa etária e de seu interesse.

3.3 O acervo das bibliotecas bilíngues

O acervo, como em qualquer outra biblioteca escolar, deve procurar atender aos seus usuários de maneira satisfatória, mesmo que esses possuam o interesse diversificado. Como salienta Bezerra (2008, p. 4)

> Quanto ao acervo da biblioteca escolar, esse deverá conter materiais bibliográficos e de multimeios de autores diversificados, em uma quantidade que dê suporte ao seu corpo discente e docente. Na arrumação do acervo deste setor, salienta-se a importância de ser bem organizado e em perfeito funcionamento.

No caso de uma biblioteca bilíngue, o que deve ser observado é a diferença cultural e do idioma, tornando-se fundamental que o acervo seja nas duas línguas, para que não haja diferenciação e má qualidade na busca por informações. Faz-se necessário também uma politica de aquisição centrada, já que adquirir itens na pátria mãe é mais rápido do que se conseguir itens de outro país. Junto a isso é preciso ter uma desiderata (lista de prioridades de aquisição) e solicitações de aquisição bem esclarecedora, para que o acervo não fique defasado em um idioma. Deve ser realizado um estudo de usuário para verificar e ter o *Feedback* dos serviços prestados pela biblioteca. Atherton (*apud* COELHO, 1989, p. 65) diz que:

> Estudo de usuário deve procurar responder às seguintes questões: como as pessoas procuram a informação; por que as pessoas procuram a informação; por que elas falham nessa busca; como os sistemas de informação devem ser planejados a fim de atender várias clientelas; como as pessoas processam a informação.

Uma das maneiras de despertar o interesse dos usuários é a forma que serão disponibilizados os materiais na biblioteca. Pois é importante que haja exposição dos itens, para que possa interessar através da imagem de capa a curiosidade do usuário. A esse respeito, Silva (1995b; apud LOURENÇO, 2010, p. 101) relata que o aluno deve poder caminhar pelo acervo, para conhecer as obras e assim criar afinidades com o espaço. Por outro lado, "o excesso de zelo do profissional da biblioteca para com o acervo ofusca da sua memória a ideia de que as obras estão ali exatamente para que sejam consultadas" conforme Silva (1995b, p. 60; apud LOURENÇO, 2010, p. 102).

Para que haja um acervo adequado é necessário que, o mesmo obedeça à política de aquisição da biblioteca, essa deve estabelecer os critérios de aquisição. Onde o mesmo deve está atualizado e em bom estado de uso. É de fundamental importância que os professores, coordenadores e alunos participem na construção do acervo, para que assim o mesmo atenda às necessidades da comunidade. O acervo da

biblioteca escolar deve conter livros que auxiliem os professores como complemento de atividades.

> A demanda de estudos em organização do conhecimento tem ocorrido em grandes acervos, no entanto, as BEs não são abrangidas. Ainda há muitas questões a serem revistas no que tange à sua organização, pois, como bem sabemos, não existe um padrão a ser seguido em BEs. De um modo geral, seus acervos se diferem muito entre si nos aspectos quantitativos, qualitativos e, sobretudo, quanto ao tipo de público atingido, diferente do que ocorre nas bibliotecas especializadas, por exemplo. O público, em sua maioria, são crianças e pré-adolescentes e, por conta disso, a organização deve proporcionar fácil acesso ao material contido na biblioteca, bem como respeitar e explorar a necessidade pelo lúdico desse público (RAMOS et al. 2011, p. 59).

Quanto à organização espacial nas bibliotecas bilíngues, é fundamental que a biblioteca seja bem sinalizada e possua orientação nos dois idiomas. Para que dessa maneira, o usuário consiga por si só encontrar a informação desejada. Conforme apontado nas leis de Ranganathan (1960, p.25, apud, ARAUJO, 2010) A segunda e a terceira leis (“para cada livro seu leitor” e ”para cada leitor seu livro”) podem ser interpretadas na perspectiva de adequação do acervo para o leitor.

Todos os projetos realizados na biblioteca devem ser pensados nas duas culturas para que não haja restrição de conhecimento e público. Uns dos principais projetos desenvolvidos nas bibliotecas estão interligados ao incentivo às práticas de leitura.

3.4 Ações de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares

A proeminência da pesquisa sobre a importância da biblioteca escolar para as escolas bilíngues está diretamente ligada em demonstrar se as bibliotecas escolares oferecem verdadeiramente condições básicas que favoreçam o gosto pela leitura, para todos os estudantes do primeiro ano do ensino médio.

Como já sabido, a biblioteca escolar pode possibilitar condições para despertar o gosto pela leitura, pois ela oportuniza aos alunos o acesso a uma grande variedade de materiais em diversos suportes, onde os educandos podem ter a liberdade de escolher qualquer livro para ler sem que o professor faça uma intervenção direta do que pretende ser escolhido.

Desse modo, a biblioteca escolar é um local de encontro entre os alunos e os livros, onde a leitura ocorre de forma espontânea ou é influenciada através de projetos de contação de histórias para assim se propagar a importância do gosto de ler para a formação do cidadão e em decorrência da sociedade. Brito (2010, p.03) defende que:

> Por meio da leitura resgatamos nossas lembranças mais especiais, que fazem parte da nossa cultura. Essa cultura que nos foi dada tem como finalidade a formação de cidadãos críticos e consciente de seus atos, porém essa cultura se dilui e se perde, e é este saber, esta cultura que precisa ser recuperada.

Para poder propagar a leitura e a mesma vir a fazer parte de uma cultura é necessário um trabalho minucioso na formação do indivíduo. Para isso, é importante que se comece desde cedo a plantar a semente, para que de tanto ouvir passe a torna a curiosidade em vontade de ler e desenvolver o conhecimento que está guardado dentro de cada cultura.

Devido ao acesso fácil aos livros e a formação que o bibliotecário tem, é esperado que o mesmo também possua conhecimento e/ou o gosto pela leitura, pois é de fundamental importância para disseminar o interesse. Faz-se necessário um profissional adequado, habituado e interessado às práticas e métodos de leitura para assim difundir e criar projetos que incentive o hábito de ler, se tornando assim um mediador, já que não existe um ambiente mais adequado para cultivar o hábito do que a biblioteca escolar. De acordo com Campello, (2009, p.50) “A ação de mediador do bibliotecário, que caracteriza sua função educativa, tem ocorrido tradicionalmente no âmbito da promoção da leitura”. O papel da leitura na biblioteca é fundamental, seja o incentivo na maneira de disponibilizar os livros ou na transmissão através da contação de histórias que algumas bibliotecas utilizam como meio de estímulo à leitura.

Contação de histórias ou também conhecida como hora do conto são projetos que também competem aos profissionais e tem ajudado os bibliotecários a atraírem e cativarem mais leitores e usuários, já que esses ao ouvirem a história despertam os ouvidos e sentidos. De acordo com os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1997, p.53)

> A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc. Não se trata simplesmente de

> extrair informação da escrita decodificando- a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

No entanto, estimular os alunos a lerem na biblioteca escolar não é uma tarefa fácil, pois a leitura nem sempre faz parte da rotina da maioria dos alunos, geralmente a leitura é introduzida na sala de aula apenas como uma atividade escolar, nem sempre ocorre de forma espontânea no restante da escola e algumas vezes nem em casa os alunos estão adaptados a receberem esse tipo de influência dos seus pais e parentes próximos. Por isso se torna também, papel do mediador tentar identificar esses tipos de casos. Para além das necessidades educacionais a leitura também tem outro papel fundamental para a vida do ser humano, segundo Alliende e Condemarin (2005, p. 20)

> A leitura é também uma grande fonte de diversão. O adulto que desenvolveu o gosto pela leitura “se diverte” lendo tudo àquilo que proporcione informação que lhe interesse; certos materiais de leitura, como piadas, anedotas, artigos humorísticos, são fontes específicas de entretenimento.

O objetivo da biblioteca é ir além do simples empréstimo de livro, ou simplesmente indicar apenas os livros clássicos, já que esse papel em muitas escolas o professor acaba assumindo. O bibliotecário como incentivador e propagador da leitura deve identificar no seu usuário o tipo de leitura que mais lhe agrade ou que mais lhe acrescente no momento. Para isso, o profissional precisa ter conhecimento em literatura, para assumir o legado de leitor.

É preciso conhecer se existem hábitos de leitura na vida dos alunos, pois ocorrem diversos problemas que interferem nessa atividade. Muitas vezes os alunos podem não ter incentivos em casa o que acarreta o desinteresse. No entanto, um dos objetivos das bibliotecas escolares é tentar reverter esse quadro.

3.5 Biblioteca da Escola Alemã Corcovado

A biblioteca da Escola Alemã Corcovado (EAC) foi fundada em 1984, com apenas um espaço para todos os alunos, e conforme ao longo dos anos a escola foi

aumentando a quantidade de alunos e em consequência foi modificando sua estrutura, a partir daí a biblioteca também ganhou um novo espaço, que foi devido também ao crescimento do acervo e à demanda dos usuários, então em 2005 a biblioteca foi dividida em dois espaços. No mesmo ano, passou-se a utilizar a base de dados Alephino, para agilizar o trabalho dos funcionários da biblioteca e melhorar o atendimento aos usuários.

> A missão da biblioteca da EAC é promover a aprendizagem através do apoio pedagógico aos ramos brasileiro e alemão, e, desta maneira, formar pensadores críticos e autônomos na busca da informação. (ESCOLA ALEMÃ CORCOVADO, 2014)

Quanto à organização administrativa interna, a equipe da biblioteca é formada por uma bibliotecária, uma auxiliar de biblioteca, uma auxiliar administrativa bilíngue, dois estagiários de Biblioteconomia e um menor aprendiz.

Já na organização espacial da biblioteca, a mesma é dividida em dois espaços: a Biblioteca Infantil, para os alunos do jardim de infância ao quarto ano do ensino fundamental. Já a Biblioteca Central é para alunos do quinto ano do ensino fundamental até o último do ensino médio e também para pais, funcionários administrativos e pedagógicos.

O foco deste trabalho é a Biblioteca central dessa escola, pois é nesse espaço que os alunos apresentam baixa frequência e deixam de frequentar a biblioteca o que será exposto detalhadamente nas análises dos dados pesquisados.

Quanto ao acervo da biblioteca – Central e Infantil – as mesmas dispõem de cerca de 40 mil obras em português, alemão e inglês. Possuem livros impressos e audiobooks, CDs, DVDs, mapas e jogos educativos, além de assinaturas de jornais, revistas e gibis. A aquisição é feita principalmente através de compra, mas também há doação. A catalogação dos itens em português e inglês é feita pela auxiliar de biblioteca e pelo estagiário de Biblioteconomia, no entanto cabe à bibliotecária supervisionar e corrigir. A catalogação dos itens em alemão é feita pela auxiliar administrativa bilíngue. Após a catalogação, é feita a indexação, onde é imposto um assunto para o item e, para estabelecer a localização, atribui-se um número de classificação, utilizando a Classificação Decimal de Dewey. Os livros são carimbados na folha de rosto pelo

próprio funcionário que cataloga e as etiquetas de localização são coladas pelo jovem aprendiz.

Os serviços oferecidos pela biblioteca central da EAC aos usuários são:

• Serviços de referência e informação
• Serviço de empréstimo e consulta
• Locação de DVDs em vídeo locadoras (somente para professores)
• Serviços de ação cultural (atividades culturais)
• Apoio a atividades pedagógicas
• Cessão do espaço para outras atividades
• Biblioteca on-line

O empréstimo de materiais é gratuito e pode ser feito das 07h05min às 16h30min (horário de funcionamento da biblioteca), apenas para membros da comunidade escolar cadastrados no sistema. Os materiais disponíveis para empréstimo são livros, DVDs, periódicos, CDs, mapas e jogos educativos. O empréstimo de mapas e jogos é feito somente para professores. Além disso, alunos que estão com materiais emprestados em anos anteriores ou dicionários atrasados não possuem autorização para empréstimo.

O limite de empréstimo é de três itens por aluno e o empréstimo realizado pelo responsável deve ser feito no nome do aluno. Neste caso, o limite é de 10 itens. O aluno que alugar materiais assiduamente, bem como os devolver sempre em dia, poderá ter o seu limite de empréstimo aumentado para seis itens.

Figura 6: Acervo da biblioteca central da escola Alemã

Fonte: Kleber Paredes (2014)

Quanto à parte de incentivo a leitura, a biblioteca conta com projetos e ações que despertam no usuário autonomia e incentivo à leitura. Muitos dos projetos são trabalhados em conjunto com o corpo acadêmico da escola tais com:

- **“Vem que eu te conto”:** Consiste em uma contação de história realizada todas as terças e quartas-feiras pela professora de teatro, a escolha do livro é feita em conjunto com a bibliotecária. No qual as duas selecionam no acervo histórias curtas de acordo com a faixa etária dos alunos participantes. Esse projeto teve início com a intenção de atrair os usuários que se afastaram da biblioteca por algum motivo, pois na biblioteca os alunos escutam histórias, como programa desenvolvido pela biblioteca em conjunto com as coordenaçoes até o quarto ano do ensino fundamental e depois dessa idade eles perdem o elo com a biblioteca. Desde que o projeto foi criado a biblioteca vem recebendo semanalmente jovens de todas as idades para assistir a contacao e depois debater o que foi lido.

Figura 7 – Vem que eu te conto

Fonte: acervo próprio

- **Semana das linguagens:** é um projeto anual realizado pela biblioteca com o apoio de toda organização escolar. Consiste em uma feira de livro onde as editoras selecionadas trazem todos os livros já escolhidos por um catálogo, para a venda na escola. Esse evento conta com a participação de autores, peças teatrais e palestras.

Figura 8: Autográfo na semana das linguagens

Fonte: Acervo próprio

- **Leitores assíduos:** a biblioteca premia os alunos que são considerados grandes leitores ou frequentadores assíduos da biblioteca. A mesma doa marcadores de páginas personalisados para o aluno onde os mesmos podem escolher e dar ideias de quais gostariam de ganhar. De acordo com a bibliotecária, essa medida não só tem despertado o interesse de outros alunos, mas também diminui a quantidade de livros danificados por marcadores inapropriados e até danosos, como o clips em metal.

Figura 9: Marcadores de página para leitores assíduos

Fonte: Acervo próprio

- **Café com livros:** a biblioteca criou esse projeto para colocar todos os itens recém-adquiridos em exposição. No dia do evento a intenção é que a biblioteca se torne uma livraria para expor de maneira atrativa seus itens. O evento ocorre durante uma semana, mas no primeiro dia só os professores e funcionários participam. No segundo dia é aberto para os alunos que já podem levar qualquer item que gostar como forma de empéstimo. Esse projeto é realizado em média duas vezes por ano em português e uma vez por ano em alemão.

Figura 10 - Café com livros

Fonte: Acervo próprio

A biblioteca possui mais dois programas de incentivo à leitura, esses são acompanhados pelo pedagogo.

- **Antolin** é um programa Alemão ***BILD 3: Livro + Internet = Antolin*** este fomenta a leitura interativa, pois se sabe que a leitura é muito mais do que somente entender o conteúdo. A leitura é ligada com muitas outras capacidades intelectuais como o desenvolvimento, da imaginação, a língua e também uma base para novas experiencias. Antolin é uma plataforma baseada na web e um portal de livros para alunos. Os alunos escolhem títulos de livros que eles já leram, depois da leitura eles respondem a perguntas sobre o livro através do Antolin. Assim o Antolin estimula uma leitura contextual e motiva os alunos com os conteúdos das obras lidas. O Antolin apóia o desenvolvimento da propria identidade de leitura.

- **Devoradores de Livros:** a escola e a biblioteca incentivam as crianças a lerem e um dos meios encontrados em português é no site http://devoradoresdelivros.com.br/ e na biblioteca as crianças encontram os livros correspondentes ao site e fazem da leitura uma brincadeira.

> Devoradores de livros é um site de incentivo ao hábito da leitura, que disponibiliza um jogo de perguntas e respostas sobre livros de literatura infantil e premia virtualmente as crianças de acordo com seu desempenho. (DEVORADORES DE LIVROS, 2014).

Todos os projetos que visam o incentivo a leitura trazem resultados não apenas para a biblioteca que se beneficiará com um maior número de leitores, mas também traz maior sabedoria para a vida dos que leem que serão transformados em cidadãos mais conscientes.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em toda pesquisa que se realiza, usa-se sempre algum tipo de método para direcionar a temática que se pretende pesquisar para obter os resultados, nesse capítulo são abordados os procedimentos metodológicos utilizados no trabalho.

4.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, descritiva, básica e estudo de caso de acordo com os objetivos propostos.

> A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação (CHAVES, 2007, p. 70)

A pesquisa é um estudo de caso onde Cervo e Bervian (2005, p. 67), explicam que o estudo de caso “é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida”. Considera-se, portanto, que o processo de pesquisa se constitui em uma atividade científica básica que, através da indagação e construção da realidade, alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente aos fatos. Assim como vincula pensamento e ação já que “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO, 2000, p. 17).

Contudo a pesquisa teve seu embasamento teórico com as análises bibliográficas de acordo com Lima e Mioto (2007, p. 44)

> Para a realização de uma pesquisa bibliográfica é imprescindível seguir por caminhos não aleatórios, uma vez que esse tipo de pesquisa requer alto grau de vigilância epistemológica, de observação e de cuidado na escolha e no encaminhamento dos procedimentos metodológicos. Estes, por sua vez, necessitam de critérios claros e bem definidos que são constantemente avaliados e redefinidos à medida que se constrói a busca por soluções ao objeto de estudo proposto. Ao tratar da pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos.

De acordo com o tratamento dos dados coletados, é uma pesquisa quantitativa, pois investigou as questões relacionadas à participação da biblioteca na vida dos alunos, como o agente incentivador.

A pesquisa aplicada visa receber o *Feedback* dos usuários e também validar se os projetos estão de acordo com as necessidades dos usuários.

4.2 Universo da pesquisa

A pesquisa foi aplicada a alunos do 1ª ano do ensino médio que frequentam a biblioteca da Escola Alemã Corcovado (EAC) somando 95 alunos, onde 90 participaram. Esse universo foi escolhido devido aos dados empíricos observados pela bibliotecária da instituição, onde a mesma relata que os usuários apresentam um alto percentual de desinteresse quanto à frequência à biblioteca, comparada às demais séries de ensino escolar. Em contrapartida, a biblioteca aponta essa queda devido à preparação e o grande número de informação que os mesmos recebem, pois nessa etapa os estudantes já estão sendo preparados para ingressar no vestibular, seja no Brasil ou no exterior. Apontando isso como fator determinante no registro de queda no interesse desses alunos pela leitura que não seja obrigatória ou para fins de um futuro acadêmico. Por isso, a pesquisa contemplou também a coleta de informações com a respectiva bibliotecária responsável, para assim analisar ambos os lados a fim de verificar a contribuição da biblioteca nas instituições de ensino bilíngue.

4.3 Instrumento de coleta de dados

Para coleta de dados com os alunos, foi criado um questionário (apêndice A) com doze perguntas a fim de apontar as possíveis falhas da biblioteca no que se refere ao atendimento satisfatório para ambas as culturas, descobrir se há uma preocupação da biblioteca sobre os interesses de leitura dos jovens, verificar se há um interesse maior na leitura por uma cultura especifica, entre outras questões relacionadas ao objeto dessa pesquisa.

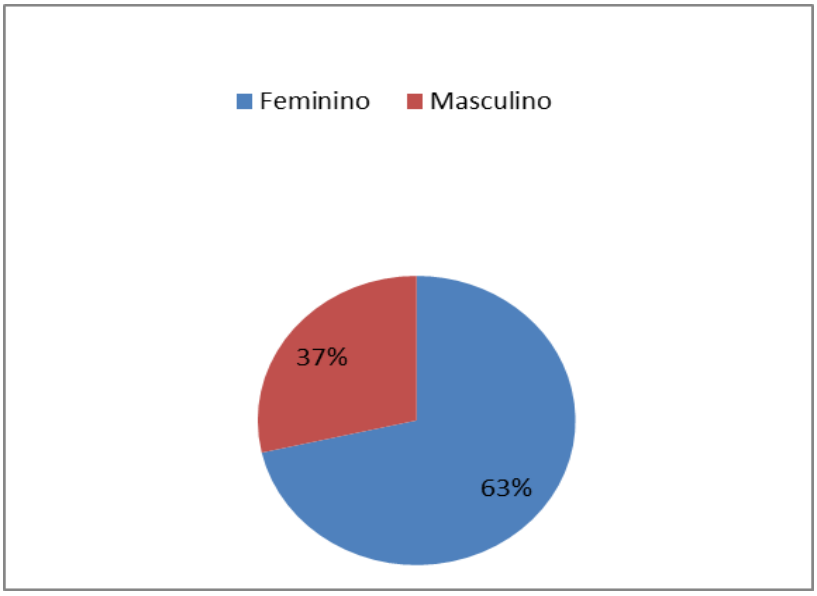
O instrumento de coleta de dados foi aplicado pela bibliotecária, nas salas de aula e explicou-se para os alunos da importância deles participarem da pesquisa e que o mesmo deveria ser de forma anônima. Foram feitos o total de 95 questionários, de acordo com a quantidade de alunos selecionados, no entanto o questionário foi aplicado com 90 alunos que estavam presentes em sala no dia da coleta de dados. Após a aplicação dos 90 questionários, foi feito uma planilha no programa Excel a fim de entrelaçar os dados para dessa forma descrever através das análises dos dados colhidos.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa realizada na escola Alemã Corcovado com os alunos do primeiro ano do ensino médio que utilizam a biblioteca da escola. Desta forma, discorre sobre a satisfação dos usuários em relação à biblioteca bilíngue, nacionalidade do usuário que frequenta a biblioteca, frequência de uso da biblioteca e os hábitos de leitura dos alunos.

Em relação ao gênero, dos 90 alunos participantes da pesquisa 63% são do gênero feminino onde apenas 20% delas são alemãs ou de outra nacionalidade. Do gênero masculino são 37% meninos e apenas 15% alemãs ou de outra nacionalidade conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1: Quantidade de participantes por gênero (turmas 10)

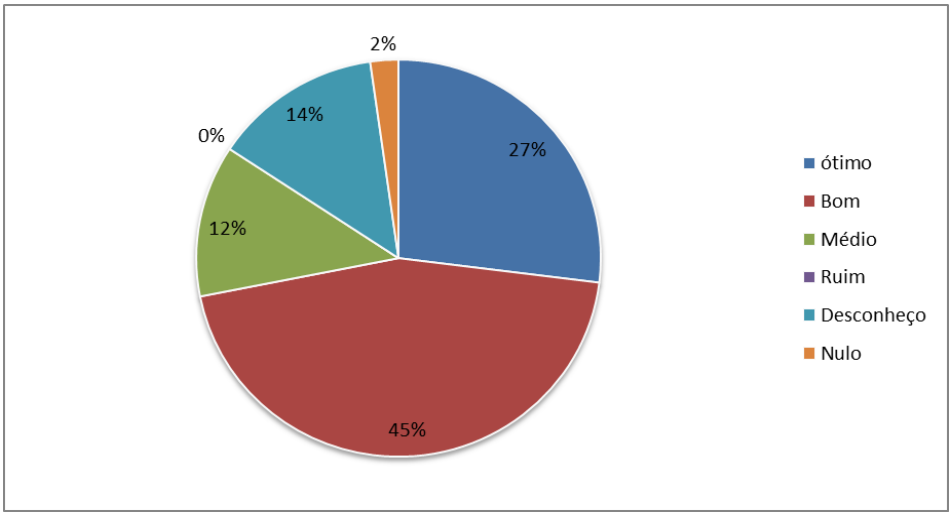


Fonte: dados da pesquisa

5.1 Satisfação dos usuários em relação à biblioteca bilíngüe

Foi questionado aos alunos a satisfação dos mesmos com os materiais de leitura (revistas, livros, jornais e DVDs) encontrados na biblioteca da escola onde os mesmos deveriam classificar o acervo da biblioteca de acordo com suas necessidades.

Gráfico 2: Satisfação dos usuários com os materiais de leitura da biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com as análises dos gráficos das quatro turmas avaliadas foi possível perceber que não há discrepâncias nas respostas quanto aos que conhecem e qualificam o acervo. Onde 27% consideram o acervo ótimo, 45% consideram bom, 12% considera médio e 14% não conhecem o acervo e por isso não sabem se atende suas necessidades.

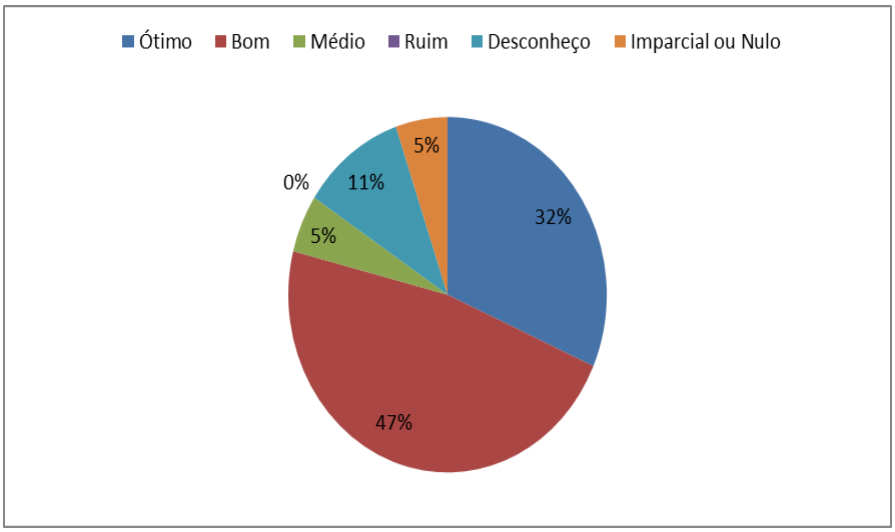
Os jovens dessa faixa etária apresentam desinteresse nas atividades relacionas à leitura e cultura. Conforme Martins (1989, p.20):

> A experiência de leitura é de natureza dialógica, coloca o texto com um desafio para o leitor, inapelavelmente enraizado em suas vivências anteriores, orientado pelo seu horizonte de expectativas. E sua realização se desenvolve no fluxo do diálogo da novidade com o conhecimento, circunstanciado por sensações, emoções, ideias efêmeras, mas com mil desdobramentos.

Ou seja, o ato de ler é, portanto, efetivado por um sujeito-leitor inserido num contexto sociocultural, com a sua trajetória de vida, experiências, incentivo anteriores ou de pessoas próximas, pois o ato de ler está ligado às expectativas de cada individuo. Portanto, é claro que a leitura deve ser incluída no contexto da comunicação humana em suas mais variadas formas.

Nesse contexto, cabe à biblioteca se inserir e se adequar às necessidades dos alunos, a fim de modificar esse quadro, verificar se o acervo se tornou obsoleto para os usuários e por isso os mesmos podem ter um alto índice de desconhecimento ou desinteresse. É notório que a biblioteca da escola pesquisada já deveria ter realizado um estudo de usuários por turmas, antes mesmo de construir ou dar continuidade aos seus projetos, pois dessa forma saberia se os mesmo atingem ou não a cada categoria.

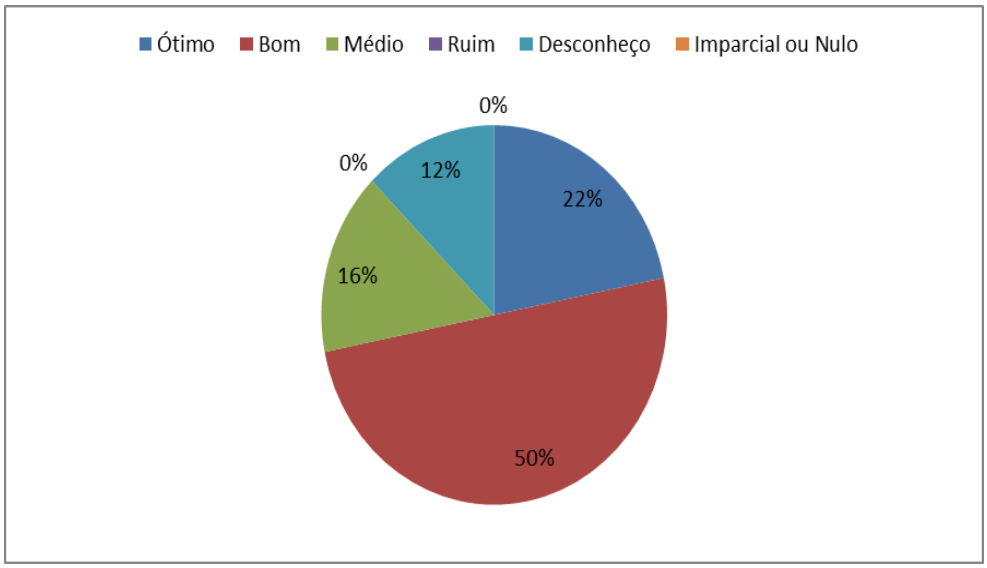
Gráfico 3: Satisfação das meninas quanto o acervo da biblioteca.



Fonte: Dados da pesquisa

Já na análise dos meninos comparando ao gráfico das meninas, foi verificado como discrepância que na classificação do acervo como ótimo, houve uma queda de 10%, ou seja, enquanto 32% das meninas acham o acervo ótimo, apenas 22% dos meninos concordam.

Gráfico 4: O acervo da Biblioteca segundo os meninos - Turmas 10



Fonte: dados da pesquisa

Em pesquisa recente, pode se verificar a convergência quanto aos dados apresentados, onde publicação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com base em dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos realizada em 2012 Conforme Tinoco (2014).

> Os dados da publicação “Meninos e meninas estão igualmente preparados para a vida?” mostram que garotas superam garotos em leitura numa proporção que equivale a um ano inteiro de escola, em média.

A biblioteca tem que estar preparada e ciente das necessidades dos alunos, para não haver ruídos na comunicação dos mesmos e só assim reverter esse quadro.

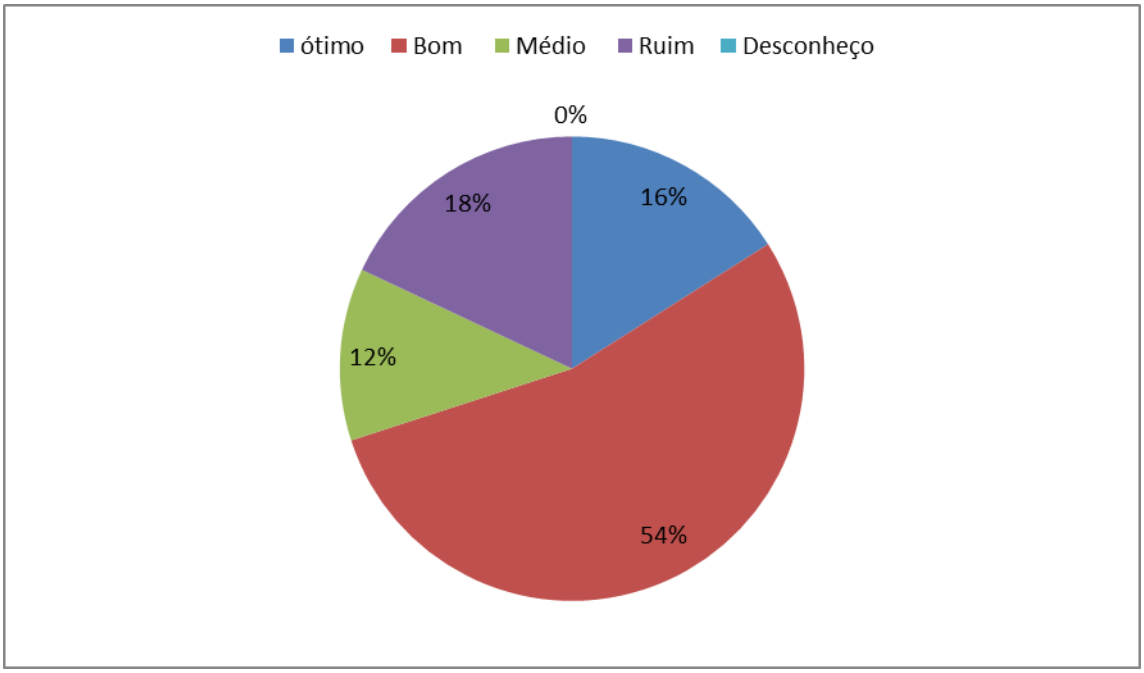
5.2 Nacionalidade do usuário que frequenta a biblioteca

Dos usuários das turmas que participaram da pesquisa, 82% são brasileiros e apenas 18% são alemãs ou pertencem à outra nacionalidade. Quanto ao grau de satisfação dos usuários com o acervo da biblioteca no quesito ramo de ensino, é possível avaliar que os usuários do Ramo C (alunos que estudam o português como primeira língua), 54% desse grupo avaliaram o acervo como bom. Já quanto à análise

do acervo como ótimo 16% apontaram a satisfação com o acervo. Quanto à análise do acervo como Ruim 18% julgaram o acervo ruim para seus interesses, ou seja, há mais alunos que acham ruim do que os que acham ótimo. Nos demais quesitos avaliados não houve diferenças.

Como já explicitado, cada país possui uma cultura e com isso surgem às particularidades e hábitos que cada país apresenta, e a pesquisa deixa essas evidencias mais clara. Pois os alunos dos ramos R tem o contato direto com a cultura e modo de vida da Alemanha, inclusive estudam através do currículo desse país, e na escola usam o alemão como o primeiro idioma. Nesses jovens foi verificado um maior interesse pela leitura, e os mesmos apresentam maior conhecimento do acervo e por isso puderam avaliar melhor.

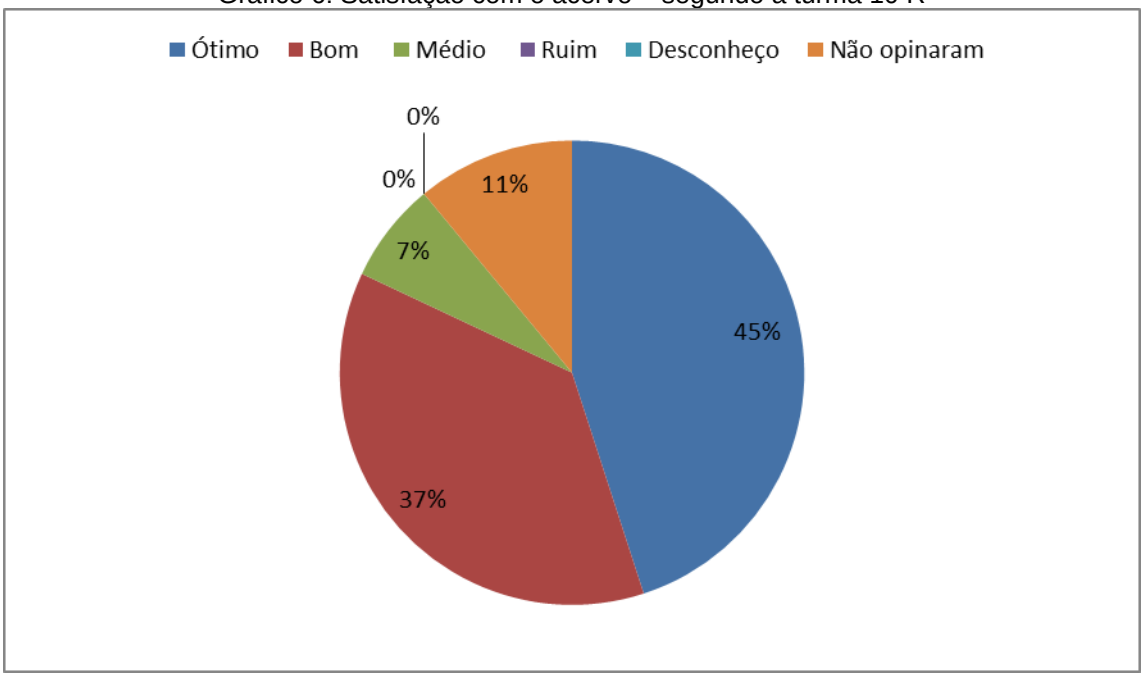
Gráfico 5: Satisfação com o acervo- segundo a turma 10C



Fonte: dados da pesquisa

Já no ramo R que são turmas que tem (brasileiros ou alemães que estudam o idioma português como segunda língua), foi observado que, onde 45% consideram o acervo ótimo enquanto, 37% consideram e apontaram o acervo como bom, nenhum opinou como o acervo ruim, mas 11% não avaliaram ou quiseram opinar.

Gráfico 6: Satisfação com o acervo – segundo a turma 10 R



Fonte: dados da pesquisa

No entanto, as diferenças surgem quando analisados e comparados os ramos (C e R). De acordo com os gráficos das figuras 5 e 6 é possível notar que o ramo R tem maior satisfação com o acervo, ou seja, em quanto o Ramo C onde 16% consideram ótimo, no Ramo R tem um crescimento ondem, 45% desses alunos consideram ótimo. No entanto, é preciso levar em consideração que os brasileiros têm maior facilidade em adquirir os livros em seu idioma, levando em consideração que estão em seu país, já os alemães, encontram dificuldades, pois os livros aqui vendidos são mais caros e os prazos de entregas maiores, por isso, muitos deles recorrem ao acervo da biblioteca com maior frequência. De acordo com Campelo (2009, p. 28)

> Em perspectiva ampla, a função educativa da biblioteca pode ser vislumbrada na forma como o acervo é selecionado e organizado, operações que são realizadas visando a garantir o encontro do leitor com o texto, o que envolve, portanto, um tipo de aprendizagem.

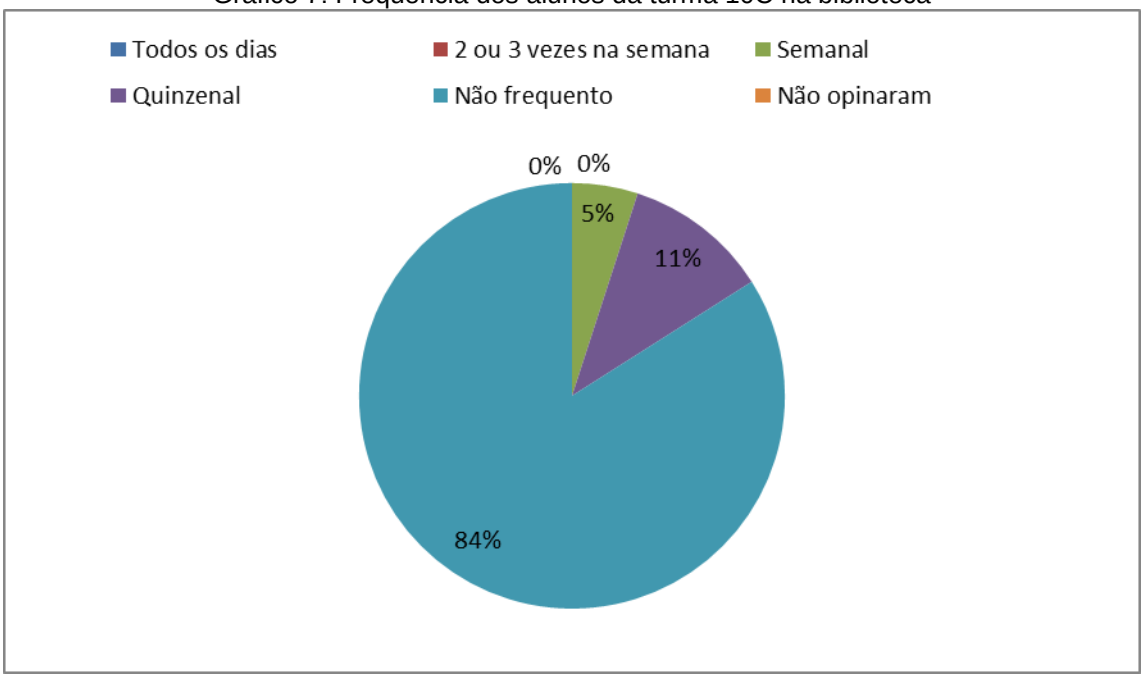
Para o bibliotecário, não basta apenas promover ações educativas em prol do incentivo à leitura, é necessário também que a biblioteca possua um acervo que vá de encontro com as necessidades dos usuários, para que os mesmos encontrem de forma

rápida e prática a informação que busca. Uma maneira de receber a opinião dos alunos é aplicar um estudo de usuário, para assim verificar as necessidades e saber possíveis falhas da biblioteca, como visto na pesquisa a turma R que tem naturalmente um maior interesse na cultura alemã, possui o maior conhecimento do acervo.

5.3 Frequência de uso da biblioteca

Com as análises dos resultados dos alunos que frequentam a biblioteca é possível verificar que os alunos dos dois gêneros das turmas 10 C, onde apenas 11% frequentam quinzenalmente. Enquanto isso, 84% não frequentam. E apenas 5% vão toda semana.

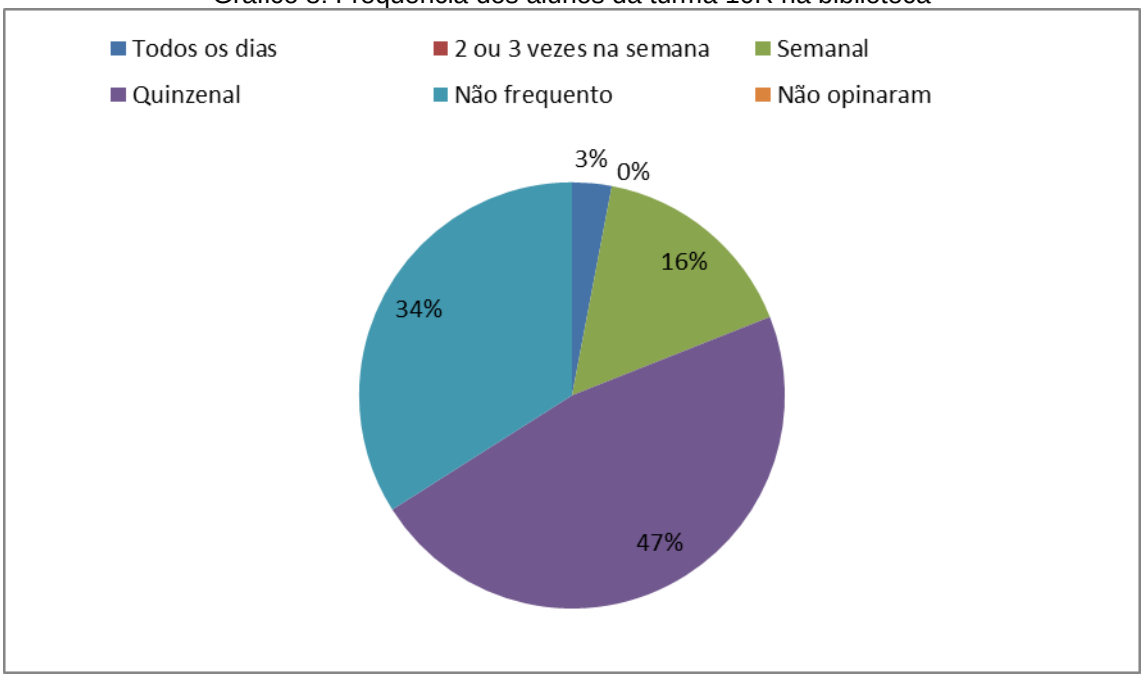
Gráfico 7: Frequência dos alunos da turma 10C na biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa

Já nas análises das turmas 10 R foi observado que 47% vão quinzenalmente à biblioteca. 34% não frequentam a biblioteca. Enquanto isso 16% responderam que frequentam semanalmente a biblioteca e apenas 3% vão todos os dias.

Gráfico 8: Frequência dos alunos da turma 10R na biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa

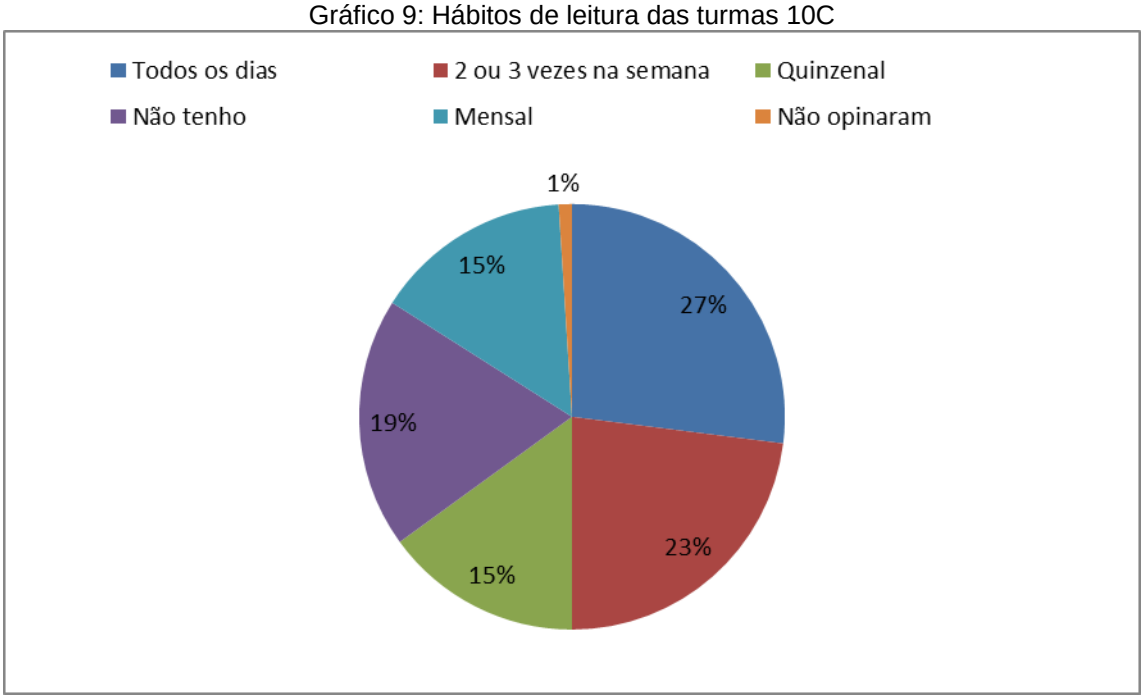
Levando em consideração a comparação entre os ramos é possível verificar que os alunos das turmas 10C apresentam os piores índices de frequência. Como já exposto às turmas do ramo C, por mais que estejam inseridas no mesmo contexto cultural escolar, elas possuem outros tipos de influencias fora do âmbito escolar, porque a biblioteca e a escola tem o papel fundamental na mediação de leitores, mas é em casa que cada indivíduo aflora e dá continuidade ao que foi aprendido. Segundo Weinberg e Borges (2009)

> Os pais brasileiros estão longe de figurar entre os mais participativos na rotina escolar. Enquanto nos países da OCDE (organização que reúne os países mais ricos) 64% deles se dizem atuantes, no Brasil esse dado costuma variar entre 20% e 30%, dependendo de quem dá o número. Parte do flagrante desinteresse se deve à baixa escolaridade de uma enorme parcela dos pais, que não permaneceu na escola tempo suficiente para aprender a ler, tampouco para consolidar o hábito do estudo de modo a passá-lo adiante.

5.4 Hábitos de leitura dos alunos

Foi questionado o hábito de leitura dos alunos das turmas onde 19% das responderam que não possuem o hábito de ler. No entanto 23% afirmaram que leem de 2 a 3 vezes por semana e 15 % leem quinzenalmente. Entretanto, o destaque foi à quantidade de alunos que leem diariamente com 27% dos questionados das turmas C.

Gráfico 9: Hábitos de leitura das turmas 10C

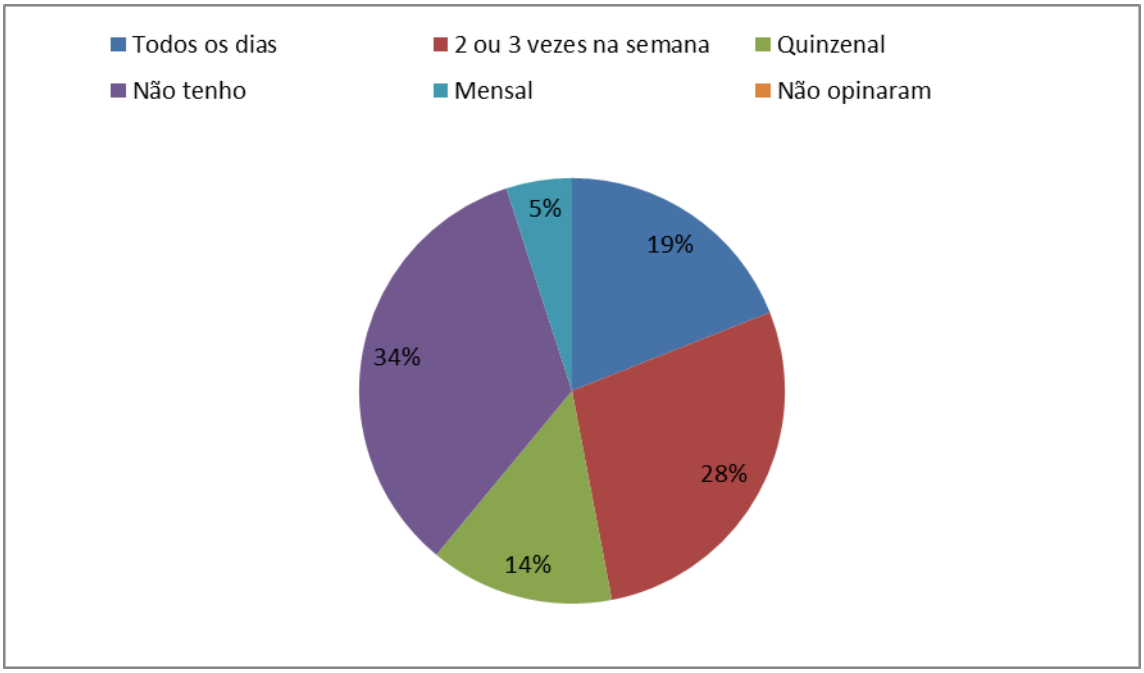


Fonte: Dados da pesquisa

Nas turmas 10R o resultado não é tão melhor, onde apenas 19% dos usuários possuem o habito de ler todos os dias. E 34% dos analisados afirmam não possuírem o hábito de leitura. E 28% leem de duas a 3 vezes na semana. No entanto, os alunos que são educados com base na estrutura curricular da Alemanha apresentam um desempenho de leitura mais estruturada. Com base em Andrioli (2005)

> Uma das características que, certamente, chamam a atenção de um estrangeiro na Alemanha é o hábito de leitura do povo alemão. Nos trens, nas bibliotecas, nos cafés, nos bosques e parques é normal encontrar pessoas lendo. Com o intensivo período de inverno e a permanência prolongada das pessoas dentro de casa, a leitura é uma atividade que continua atraindo muitas pessoas.

Gráfico 10: Hábitos de leitura das turmas 10R



Fonte: dados da pesquisa

No entanto, o Brasil é um país em crescimento e que esse hábito de leitura ainda está se estruturando como um meio cultural. Como salienta o Instituto (PRÓ-LIVRO, 2014)

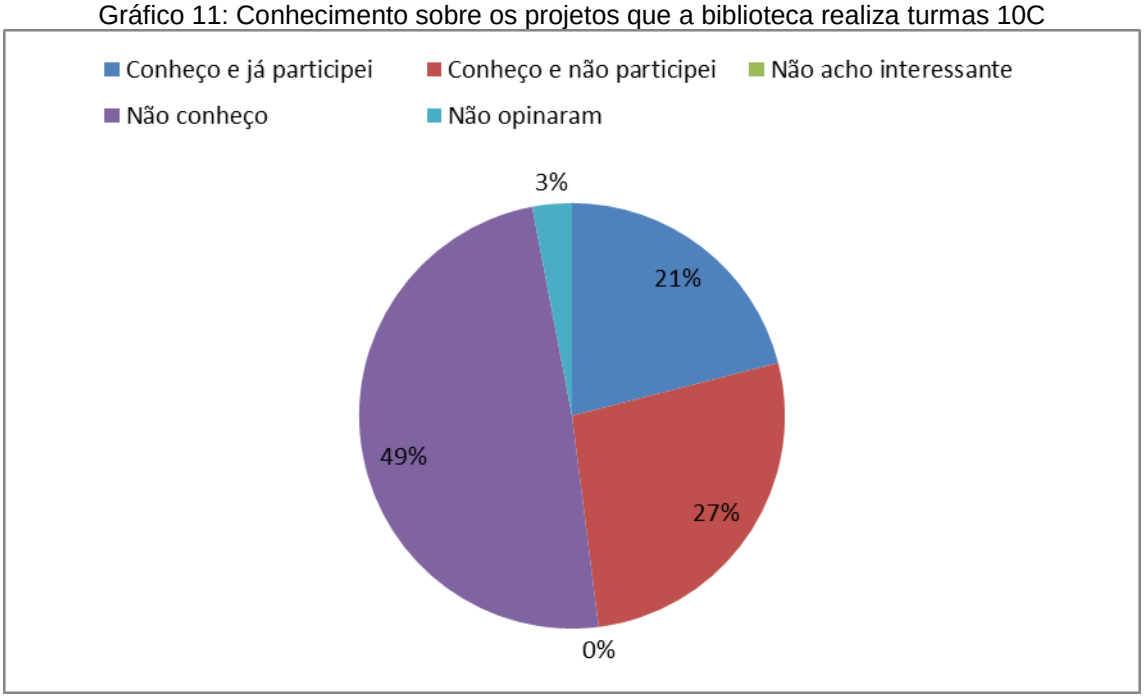
> De acordo com pesquisa da Fecomércio (RJ) sobre os hábitos culturais do brasileiro, a leitura de livros surge como a atividade cultural mais praticada no país em 2013. Segundo o estudo, a leitura conquistou um percentual de 35% dentre os entrevistados, ficando à frente de outras atividades como cinema (28%), apresentações musicais (22%), peças de teatro (11%), exposições de arte (8%) e espetáculos de dança (7%).

Foi observado que os jovens das turmas 10 não leem outras literaturas sem serem aquelas obrigatórias pedidas pelos professores, levando em consideração que esses jovens já estão nessa fase sendo sobrecarregados, pois os mesmos em diferença as outras escolas normais, prestam vestibular para o exterior, e por isso já necessitam lerem dois ou mais tipos de literaturas de acordo com o país que os mesmos pretendem prestarem o vestibular. Por isso a biblioteca visa incentivar e hábito de leituras não apenas obrigatórias desenvolvendo diferentes ações e projetos cujo objetivo é.

> Divulgar os materiais e ações da biblioteca da escola, a fim de atrair um maior número de usuários frequentes; despertar a vazão lúdica e artística das crianças envolvidas; instrumentalizar a escola para continuidade da ação é alguns dos nossos objetivos específicos (RAMOS et. al, 2011, p. 19).

Quanto ao conhecimento pelos projetos e ações das quais a biblioteca realiza ao longo do ano letivo, os alunos das turmas 10 C, Onde 21% afirmam que conhecem e já participaram, 27% conhecem os projetos, mas não participaram. No entanto a discrepância ocorre quanto aos números de alunos que não conhecem os projetos que a biblioteca oferece chegando a 49% dos alunos das turmas 10C.

Gráfico 11: Conhecimento sobre os projetos que a biblioteca realiza turmas 10C

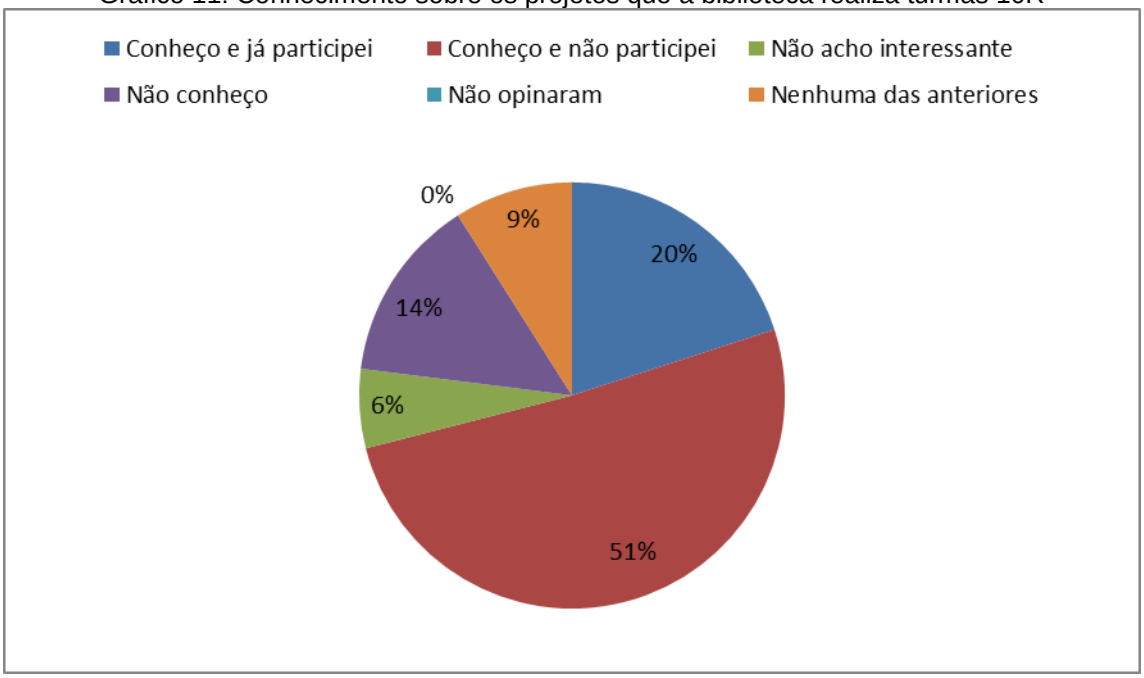


Fonte: Dados da pesquisa

Analisando as turmas 10R foi verificado que a problemática não é falta de divulgação dos projetos, pois as mesmas ocorrem de diversas maneiras como avisos nas agendas semanais, reuniões dos pais, em expositores e quadros de avisos. Entretanto, 14% não conhecem, enquanto 51% conhecem, mas não participaram e os que participaram são apenas 20%, onde 6% julgaram os projetos como não interessantes.

Uma das medidas de divulgação que a biblioteca já vem apresentando é por meio das redes sociais, já que o público alvo são os adolescentes e esses já integram essa rede. Com isso a mesma espera obter um resultado mais satisfatório em relação à participação dos alunos e divulgação dos projetos da biblioteca.

Gráfico 11: Conhecimento sobre os projetos que a biblioteca realiza turmas 10R



Fonte: Dados da pesquisa

Em comparação aos ramos de ensino é possível observar que o ramo C (alunos que estudam o português como primeira língua) tem se mostrado menos interessado nas propostas da biblioteca, seja por questões culturais, falta de tempo ou que a biblioteca não vem despertando o interesse desses jovens.

No entanto, o que mais chama a atenção na pesquisa é o baixo índice de interesse pela leitura mesmo com os projetos e ações desenvolvidos pela biblioteca. A mesma realiza os projetos a fim de resgatar ou tentar contribuir para a formação de leitores. Verificando os gêneros, foi observado que as meninas possuem um melhor índice de leitura do que os meninos, onde uma pesquisa brasileira recente fomenta a mesma ideia. Quanto à nacionalidade dos leitores como já esperado, os estudantes que estudam o alemão e vivenciam os costumes e cultura, se destacaram obtendo sempre um índice mais vantajoso quanto leitura como práticas rotineiras.

Devido à pesquisa, ficou evidente que a biblioteca precisa ter uma participação mais ativa no convívio com o corpo acadêmico, para assim ficar informada sobre as dificuldades e interesses de cada aluno, dessa forma a mesma pode contribuir com a missão e objetivo da escola, somando forças com professores em prol da mediação da leitura.

6 CONCLUSÃO

Embora as escolas e bibliotecas escolares tenham como seu maior foco transformar os alunos em leitores críticos e por isso estimulam os mesmos ao contato com a leitura, nem sempre se consegue atingir o objetivo, como visto nessa pesquisa. Como se observou na análise dos dados, a biblioteca Alemã Corcovado vem inovando e buscando trazer programas que estimulem o gosto da leitura, mas como visto nos resultados, esses programas não estão sendo aproveitados ou sendo suficientes para atender o objetivo desejado.

No entanto, o bibliotecário, enquanto agente cultural, é um mediador imprescindível para conservação dessas atividades, aumentando seu contexto tradicional – a biblioteca. Como visto, são inúmeras as probabilidades de ações, restando ao bibliotecário utilizar-se de elementos diversos para abrandar a lacuna estabelecida entre os alunos e os livros.

Tendo em vista que a leitura como hábito ainda vem ganhando forças na cultura brasileira e os mesmos ainda não estão impregnados nesse âmbito de prazeres que só a leitura traz, portanto, cabe ao bibliotecário promover ações que alcancem esses alunos, pois segundo Ranganathan, “para cada leitor há um livro”.

A sensibilização e a absorção dos usuários, especialmente dos estudantes, constituem o principal foco da prática dos bibliotecários da BE. É importante elucidar que as atividades de acesso da biblioteca estão, na maior parte das vezes, acopladas à promoção da leitura, isto é, o bibliotecário quer atrair os usuários para a biblioteca e com isso, para a leitura. Para tal, o mesmo investe em aspectos, tal como criação de ambiência acolhedora, tendo em vista sempre tornar o aluno em um leitor.

Durante a pesquisa não houve dificuldades, os 90 alunos responderam o questionário de forma rápida e tranquila, sendo utilizado o primeiro tempo da aula de cada turma, apenas 5 alunos não responderam por não estarem presentes.

Com a análise dos dados, pode ser verificado que os objetivos da pesquisa foram alcançados e com isso foi constatado o esperado, que os alunos do primeiro ano do ensino médio não estão sendo atingidos com as propostas e projetos de incentivo à leitura realizados pela biblioteca, ou seja, há uma insatisfação dos usuários em relação

à acervo e serviços ofertados pela biblioteca bilíngue. Entretanto, muitos desses usuários desconhecem os serviços oferecidos, seja por desinteresse dos mesmos, falta de tempo dos alunos que já estão sendo preparados para o vestibular ou falta de projetos adequados pela biblioteca. Também foi analisada a frequência desses usuários na biblioteca e com isso foi verificado que mais da metade desses jovens não a frequentam. Quanto à quantidade de obras literárias que os usuários leem foi observado que as turmas R (alunos que estudam o idioma português como segunda língua) têm o hábito de leitura mais frequente que os da turma C (alunos que estudam o português como idioma oficial).

De acordo com os resultados apresentados, torna-se necessário que a biblioteca reveja seus projetos e invista em ações que cativem esses alunos, para que os mesmos se sintam parte da biblioteca. O ideal seria que, em conjunto com a coordenação da área pedagógica, construísse um plano de ação, onde a biblioteca se tornasse mais próxima da realidade que eles enfrentam na sala de aula e assim passasse a contribuir de maneira eficaz, não apenas com a missão da escola, mas com os objetivos de uma biblioteca escolar.

Atualmente, as tecnologias tornaram-se um meio de comunicação eficaz. Através das redes sociais é possível observar as necessidades dos jovens e o interesse dos mesmos pela leitura e saber o que eles estão lendo, divulgando e seus interesses. A biblioteca deve se atualizar e fazer parte das redes sociais para dessa forma tentar uma proximidade com os usuários e a partir desse ponto, promover enquetes a fim de divulgar os trabalhos que a mesma desempenha e receber um *Feedback*. O estudo de usuários bem empregado, com seus objetivos definidos, sem dúvidas auxiliaria nessa questão, identificaria as falhas ou ruídos existentes entre o bibliotecário e o usuário e através do mesmo, conseguiria trabalhar nos pontos críticos e colher os frutos, no caso, usuários mais interessados, pois só ouvindo o que os mesmos desejam é que a biblioteca pode agir com êxito.

Como dito, antes de tudo, é preciso saber das necessidades existentes, para poder traçar uma estratégia de mudança ou de adequação para que a posteriori se possa ter e qualificar uma demanda.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, Antônio Inácio. A atualidade da leitura. **Rev. Espaço acadêmico** . n. 45 fev/ 2005. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/045/45andrioli.> acesso em: 21 de maio de 2014

ALLIENDE, Felipe. ; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura:** teoria, avaliação e desenvolvimento. 8. ed. Porto Alegre: Artemed, 2005.

ARAUJO, Felipe: **5 Leis de Raganathan.** 2010 Disponivel em: <http://www.infoescola.com/curiosidades/leis-de-ranganathan/> Acesso em: 28 nov. 2013

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa**. O papel da biblioteca escolar**: importância do setor no contexto educacional. São Paulo, 2008 Disponível em: **<**http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/24/24> Acessado em: 20 de maio de 2014

BRASIL. Constituição (2010). Lei nº 12.244, de 24 de janeiro de 2010. **Dispõe Sobre a Universalização das Bibliotecas nas Instituições de Ensino do País**. Brasília, Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=240379&norma=261310> Acesso em 20/11/2013>. Acesso em: 28 nov. 2013

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa**. "Prática de leitura" V. 2 Língua Portuguesa. Brasília: MEC / SEF, 1997. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>acesso em 12 de maio de 2014

BRITO, Daniele Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**, São Paulo, v. 04. n. 08. p. 01-35. jun. 2010. Disponível em:< www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf > Acesso em 26 Junho 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil:** Práticas educativas de bibliotecário em escola de ensino básico. Belo Horizonte, 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: < http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2014.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Disponível em: <http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/images/stories/CBM/Manuais_Modelos/guia_1ed.pdf> acesso em: 18 de abril de 2014

CHAVES, Marco Antonio. **Projeto de pesquisa:** guia prático para monografia. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

COELHO, Beatriz Amaral de Salles; GONTOW, Rejane; MAMFRIM, Flávia**.** Estudos de usuários e comunicação científica: relações implícitas e explícitas. **Ciência da Informação,** Brasília, v. 18, n.1, p. 62-73, jan./jun. 1989.

DELORS, Jacques. **Educação:** um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

ESCOLA Alemã Corcovado. Deutsche Schule. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.eacorcovado.com.br/>. Acesso em: 09 maio 2014.

ESCOLA Nossa Senhora da Misericórdia. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: < http://www.olmrio.com/>. Acesso em: 09 maio 2014.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Rev. ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p.124-131, 2002. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001627&dd1=18f80>. Acesso em: 23 out. 2013.

FURTADO, Cassia Cordeiro. ; OLIVEIRA, Lídia. A biblioteca escolar na formação leitores-autores via web**. Informação e Sociedade**. João Pessoa. v. 20, n. 1. p. 13-23, jan. / abr. 2010. Disponível em:< www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11410 > Acesso em 06, maio 2012.

IFLA/UNESCO. **Manifesto para biblioteca escolar**. São Paulo. 2000. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf> acesso em: março de 2014.

FECOMERCIO (RJ). **Pesquisa realizada pela FECOMERCIO (RJ) sobre hábitos culturais dos brasileiros 2013.** 2013. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=4697> Acessado em: 20 de maio de 2014.

KASTRUP, Marisa. **Escola Alemã Corcovado**: cidadãos. Rio de Janeiro. 2008

LIMA, Cristine Sasso de ; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. Santa Catarina. 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/HP/Downloads/1030-19096-1-PB.pdf >acesso em: 20 de maio de 2014.

LOURENÇO, Katiane Crescente. **Biblioteca escolar**: da mediação à prática de leitura. 2010. 297 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Curso de Letras, Departamento de Teoria da Literatura, Pontifícia Universidade Católica do Rio, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2473>. Acesso em: 28 nov. 2013.

MACEDO, Neusa Dias de. Princípios e reflexões sobre o serviço de referência

e informação. **R. Bras. Bibliotecon. e Doc.,** São Paulo, v.23, n.1/4, p.9-37, jan/dez. 1990 Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002800&dd1=7d070 >. Acesso em: 10 maio. 2014.

MARTINS, Maria Helena. Crônica de uma utopia. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. O que é leitura. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL.** v. 3, n. 5, agosto de 2005. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf> Acesso em: 13 de maio de 2014.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento.** 6. ed. São Paulo: HUCITEC, 2000. 269 p.

MOURA, Selma Assis. **Com quantas línguas se faz um país?** Concepções e práticas de ensino em uma sala de aula na educação bilíngüe. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009. Disponível em http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06062009-162434/pt-br.php. Acesso em: 13 maio 2014.

OLIVEIRA, Emanuelle. Escolas bilíngues**. InfoEscola.** Disponível em <http://www.infoescola.com/educacao/escolas-bilingues/>acesso em: 26 de maio de 2014.

RAMOS, Clériston Ribeiro; DZIEKANIAK , Gisele Vasconcelos; SANTIAGO, Vanessa Dias; MUNHOZ, Deise Parula. Imagem e percepção humana: alternativa aplicada na classificação da literatura infantojuvenil de uma biblioteca escolar **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.55-72, out./dez. 2011 55. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1001>

SILVA, João Roberto S.; XAVIER, Maria Aparecida C.; OLIVEIRA, Maria José R.; BARBOSA, Jair. Biblioteca como espaço de transformação cultural: relato de experiência da biblioteca do Centro Cultural Inter-regional Lagoa do Nado. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 111-117. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais,1998, Belo Horizonte.

SGARIONI, M. A forma de cidadão do mundo. **Folha de São Paulo** (São Paulo), 27 de maio de 2003. Disponível em :<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u419.shtml>, Acesso em 22 mar. 2014.

TINOCO, Dandara. Pesquisa do Pisa comprova que meninas leem mais, e meninos são melhores em matemática. **O Globo.** 19 de abril de 2014 . Disponível em:< <http://extra.globo.com/noticias/educacao/pesquisa-do-pisa-comprova-que-meninas-leem-mais-meninos-sao-melhores-em-matematica-12241276.html#ixzz32MKdVqs0> Acessado em 20 de maio. 2014

VANINI, Eduardo. Cresce a procura por colégios particulares bilíngues no Rio**. O Globo**. Disponível em :<http://oglobo.globo.com/educacao/cresce-procura-por-colegios-particulares-bilingues-no-rio-11349206#ixzz2woQtjusZ >, Acesso em: 22 de mar. 2014.

VISCARDI, Norma. A intervenção psicopedagógica na instrução bilíngue**:** uma ação ética de responsabilidade universal na educação do século XXI. **Constr. psicopedag.** , v.18, n.16, São Paulo, jun./ 2010. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141569542010000100006&script=sci_arttext >. Acesso em: 10 maio 2014

WEINBERG, Monica ; BORGES, Marana. Lição de casa para os pais. **Rev. Veja.**V.2124. 5 de agosto de 2009. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/050809/licao-casa-pais-p-122.shtml>acesso em: 25 de maio de 2014

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Questionário

A Biblioteca Central da Escola Alemã Corcovado está fazendo uma pesquisa com a finalidade de conhecer melhor os hábitos de leitura e avaliar o grau de satisfação dos seus usuários. A sua colaboração é de muita importância para a avaliação.

1. **Indique seu gênero**

( ) Masculino
( ) Feminino

2. **Qual a sua nacionalidade?**

_____

3. **Qual a alternativa que melhor indica a sua frequência na biblioteca?**

( ) Todos os dias
( ) 2 a 3 vezes na semana
( ) Semanal
( ) Quinzenal
( ) Não frequento

4. **Qual é o seu hábito de leitura (literatura)?**

( ) Todos os dias
( ) Não tenho
( ) 2 a 3 vezes na semana
( ) Quinzenal
( ) 1 vez no mês

5. **Em relação à satisfação de suas necessidades de leitura (revistas, livros, jornais e DVDs), você considera o acervo da biblioteca:**

( ) Ótimo
( ) Bom
( ) Médio
( ) Ruim
( ) Desconheço

6. **Na maioria das vezes que você faz empréstimos de obras literárias na biblioteca, o objetivo é:**

( ) Leitura obrigatória da escola
( ) Indicação de alguém
( ) Interesse próprio

( ) Indicação do bibliotecário
( ) Não gosto de literatura

7. O principal motivo da sua visita à biblioteca é:

( ) Entretenimento / Leitura /Pesquisa/ fins culturais
( ) Acesso à Internet
( ) Conversas com amigos
( ) Apenas para empréstimos de livros
( ) Outros. Quais? _____.

8. Considerando que a biblioteca da escola possui o acervo bilíngue, sua procura por matérias (ou materiais) na biblioteca é:

( ) Sempre por sua língua de origem
( ) Às vezes por outras línguas
( ) Igualmente
( ) Pela segunda língua
( ) Não procuro nada

9. Com que frequência você visita outras bibliotecas, livrarias e/ou exposições de livros?

( ) Sempre
( ) Às vezes
( ) Raramente
( ) Nunca
( ) Não tenho tempo

10. A biblioteca realiza projetos que incentivam à leitura, como: "Café com livros", "Contação de histórias", "Vem que te conto" e "Semana das linguagens". Sinalize abaixo o seu conhecimento sobre esses:

( ) Conheço e já participei
( ) Conheço e não participei
( ) Não conheço
( ) Não acho interessante
( ) Nenhuma das anteriores

11. Se já participou avalie:

( ) Ótimo
( ) Bom
( ) Ruim
( ) Irrelevante

12. Se você pudesse enumerar a quantidade de livros literários (ficção, romance, crônicas, poesias) que você leu nos últimos seis meses, a quantia seria aproximada de:

( ) 1 a 05
( ) 05 a 10
( ) 10 a 15
( ) mais de 15
( ) Nenhum